



Entrevista
Airton Spies
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 14 - Nº

169

MAI/2019



mil empregos

Cooperativas paranaenses atingem marca histórica
em geração de postos de trabalho com carteira assinada

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP: 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



■ **AGO**
Ocepar elege
nova diretoria

TILÁPIA é COPACOL



 **DIA DE PEIXE**

Acesse: diadepeixe.com.br
e descubra as receitas de
quem mais entende de Peixe.

 **Copacol**

Compromisso com o desenvolvimento do Brasil



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A marca histórica de 100 mil empregos diretos gerados mostra a importância do cooperativismo paranaense para o desenvolvimento econômico e social do estado e do país. Anualmente, as cooperativas paranaenses aplicam R\$ 2 bilhões em seus funcionários, incluindo salários, benefícios, FGTS, INSS e outros encargos. Esse dinheiro amplia o consumo dos setores do comércio e serviços e, muitas vezes, se materializa na conquista da casa própria, em garantir o estudo para os filhos, enfim, na chance de uma vida com mais qualidade e conforto.

Ao contribuir com seu trabalho para o crescimento do cooperativismo, os 100 mil funcionários dão vida a um sistema do qual dependem mais de 2 milhões de paranaenses. Um setor que tem o desafio de manter o crescimento e a competitividade de seus cooperados. Para isso, investe de forma constante em agregação de valor da produção de seus cooperados e, com o apoio do Sescop/PR, promove a formação de seu quadro funcional, capacitando seus colaboradores, sejam operacionais, gestores ou dirigentes.

Mas o que explica a geração de tantos empregos, mesmo num cenário de retração da economia? Certamente não apenas discursos, mas sim um propósito realista dos

cooperados, com o suporte do trabalho de dirigentes e gestores, por meio de planejamento e investimentos na melhoria das estruturas e serviços. O objetivo primordial do cooperativismo é potencializar os negócios de seus cooperados. As pessoas se unem em cooperativas para ganhar escala, ter acesso a novas tecnologias, capacitação, serviços e mercados, num modelo sustentável que aumenta a competitividade e as chances de crescimento. Nos últimos cinco anos, o setor investiu R\$ 11,2 bilhões, a maior parte dos recursos destinados à melhoria da atividade produtiva, industrialização, logística de armazenagem e estruturas de serviços e modernização tecnológica.

Ao gerar empregos e potencializar os negócios de seus associados, cria-se um círculo virtuoso de desenvolvimento social, com consequências positivas para a economia paranaense, num processo de interiorização dos investimentos. Na outra ponta, o consistente trabalho de capacitação proporcionado pelo Sescop/PR aprimorou o quadro de profissionais do setor, aperfeiçoando mecanismos de governança e planejamento. Essa é a receita do cooperativismo para o crescimento e a geração de renda e empregos, mesmo num período de crise e desemprego. ■

“

Os 100 mil funcionários das cooperativas dão vida a um sistema do qual dependem mais de 2 milhões de paranaenses”

10 ESPECIAL

Cooperativismo gera 100 mil empregos diretos



Foto: Assessoria C. Vale

20 AGO

Sistema Ocepar reúne filiadas para prestação de contas



Foto: Ricardo Rossetti/ Sistema Ocepar

26 COOPERJOVEM

Projeto Fazendo Arte Cooperando com a Vida dissemina o cooperativismo nas escolas de Curitiba



Foto: Unicultura

CONT

Maio.2019

32 INFRAESTRUTURA

36 REUNIÕES INSTITUCIONAIS

38 CRÉDITO – UNIPRIME

39 CRÉDITO – SICREDI

40 CRÉDITO – SICOOB

41 SAÚDE – UNIMED

42 LEGISLAÇÃO

44 VAREJO

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Airton Spies, consultor, ex-secretário da agricultura e da pesca de Santa Catarina

28 SANIDADE

Aprovada retirada antecipada da vacinação contra aftosa no rebanho bovino do Paraná



34 SISTEMA OCB

Reorganização dos ramos do cooperativismo reduz de 13 para sete setores



EUÚDO

nº 169

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitolo, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Assessoria C.Vale - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o ex-secretário da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina,

Airton Spies

“O Brasil ficou caro antes de ficar rico”

por Samuel Zanello Milléo Filho e Marli Vieira

Para Airton Spies, o “déficit público é um câncer que precisa ser curado com as reformas”. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, ele fala sobre economia, sanidade e dá dicas de como buscar a sustentabilidade e competitividade no setor produtivo

Durante quatro dias, Airton Spies percorreu várias regiões do Paraná, participando como palestrante do Encontro de Núcleos Cooperativos, rodada de reuniões que o Sistema Ocepar promoveu no mês de março. Em suas falas, abordou sua experiência internacional, adquirida em seis anos de estudos na Oceania e na coordenação técnica de missões técnicas no exterior, fez comparações, e apontou a infraestrutura precária e obsoleta nacional como principal dificultador da competitividade e sustentabilidade da economia brasileira. “Acrescente-se a isso, a falta de qualificação da mão de obra, a burocracia excessiva e ineficiente, e a regulação das relações trabalhistas, tributárias e ambientais que geram custos e insegurança jurídica”, frisou.

Spies é doutor em Economia dos Recursos Naturais pela *University of Queensland* (Austrália) e mestre em Ciências Agrícolas pela Universidade de Lincoln (Nova Zelândia). Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, e administrador de empresas pela Unidavi, é especialista em administração rural pela Universidade Federal de Lavras de Minas Gerais. Por 34 anos, atuou na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

Confira a seguir, entrevista concedida à revista Paraná Cooperativo!

O senhor morou na Nova Zelândia e na Austrália. O que o Brasil pode aprender com esses dois países?

Morei dois anos na Nova Zelândia para cursar meu mestrado e quatro anos na Austrália, onde fiz o doutorado. As principais lições para o Brasil são a importância de fortalecer a livre iniciativa e o empreendedorismo, por meio de uma burocracia positiva e simples, com um governo enxuto e eficiente.

Lá, todos pagam impostos, sem sonegação, porém com alíquotas baixas, pois a base de coleta é ampla. Assim, o governo é parte da solução e não parte do problema da economia. Sem desperdícios, ineficiências e corrupção, sobram recursos para investimentos em infraestrutura, educação, saúde, ciência e tecnologia.

A previdência para aposentadorias é baseada num sistema de capitalização com transparência da rentabilidade e portabilidade. A educação é de qualidade, com o ensino fundamental e médio em tempo integral, e universidades qualificadas que capacitam os cidadãos com habilidades que ajudam a tornar a economia desses dois países competitiva globalmente.

A contratação e demissão de empregados é estimulada com regras bem simples, resultando em liberdade e flexibilidade para que cada trabalho vire um emprego e haja poucos conflitos e pouca litigância judicial. O uso de tecnologia de ponta é outra lição im-

portante. Como resultado, a Austrália tem hoje o terceiro melhor índice de desenvolvimento humano entre todos os países do mundo e a Nova Zelândia o décimo sexto, enquanto o Brasil ocupa a posição número 79 nesse ranking.

Quais são os principais fatores que prejudicam a sustentabilidade e competitividade do setor produtivo?

O ambiente de negócios no Brasil é ruim e precisa melhorar para sermos mais competitivos e sustentáveis. Ocupamos hoje a vergonhosa posição número 72 no ranking de competitividade, entre 140 países avaliados no Fórum Econômico de Davos em 2018. O que mais prejudica a competitividade e a sustentabilidade da economia brasileira é a infraestrutura precária e obsoleta, a falta de qualificação da mão de obra, a burocracia excessiva e ineficiente e a regulação das relações trabalhistas, tributárias e ambientais que geram custos e insegurança jurídica.

O Brasil ficou caro antes de ficar rico. O déficit público no Brasil é um câncer que precisa ser curado com as reformas da previdência, tributária, trabalhista, no sistema de educação, além das reformas administrativa e política.

Em todas essas áreas, o Brasil acumulou passivos que, se não tivermos a coragem de enfrentar agora, condenaremos o país ao atraso e à perda da competitividade num mundo moderno, onde as tecnologias modificam as condições de participação no mercado a todo momento.

Enquanto o setor privado em geral já faz um grande esforço para produzir, trabalhar e sobreviver, o setor público no Brasil ainda vive em outra era. Se fosse uma empresa, o governo já teria falido e seu espaço teria sido ocupado por outro que faria melhor. Governos não precisam ser ruins ou menos eficientes que empresas, porém falta gestão para eficiência e resultados.

Em suas palestras, o senhor utiliza a expressão “novos parâmetros de concorrência saudável”. O que isso significa?

Significa que, para serem competitivas e sustentáveis, as organizações, em especial, as cooperativas, precisam atender ao tripé: eficiência econômica, respeito ao meio ambiente e geração de benefícios para a sociedade. Quando tratamos de produção de alimentos, temos que adicionar mais dois componentes, que são o bem-estar animal e a segurança alimentar. >>

“

Para serem competitivas e sustentáveis, as organizações, em especial, as cooperativas, precisam atender ao tripé: eficiência econômica, respeito ao meio ambiente e geração de benefícios para a sociedade ”

“Ocupamos hoje a vergonhosa posição número 72 no ranking de competitividade, entre 140 países avaliados no Fórum Econômico de Davos em 2018”

As instituições que se pautarem por esses princípios com profissionalismo, adicionando uma inegociável atitude ética e a imprescindível compliance ou conformidade com as regras, serão as vencedoras, enquanto as demais sucumbirão.

O Brasil tem a responsabilidade de abastecer parte da população mundial com alimentos. Estamos fazendo a lição de casa?

Estamos fazendo parte do dever de casa. Ainda há muito o que melhorar. O setor agropecuário brasileiro é muito eficiente da porteira para dentro utilizando tecnologias modernas em suas principais cadeias produtivas. Mas ainda perde competitividade da porteira para fora, quando comparado a outras nações. Nossa logística cara e ineficiente e a burocracia, dificultam os investimentos e reduzem em grande parte nossa capacidade de participar dos mercados globais de alimentos.

Porém as oportunidades estão aí. O mundo já tem 7,5 bilhões de habitantes e a ONU estima que em 2050 seremos 10 bilhões de pessoas. Estamos diante de três grandes ondas de aumento do consumo de alimentos: China, Índia e o continente africano.

Mas o Brasil, que tem muita terra agricultável, água e sol em abundância, pode aproveitar as oportunidades, sem comprometer seus recursos naturais. É preciso saber produzir preservando e preservar produzindo.

O Brasil ainda vive uma crise econômica, com alta taxa de desemprego e custo de vida. Qual sua avaliação em relação às medidas adotadas nesses primeiros meses do novo governo?

O novo governo está no caminho certo. Tenta desbravar a economia com as reformas, ajustar o tamanho do Estado para que ele caiba dentro do Brasil e, assim, criar um ambiente macroeconômico favorável para que o setor privado possa crescer e gerar empregos. Esse tem que ser o foco. Só assim, se tira um país da crise.

Infelizmente os passivos ao longo dos últimos anos, são enormes e não seriam resolvidos em 100 dias, e nem serão todos resolvidos em quatro anos. O Brasil tem instituições sólidas que garantem o funcionamento da democracia, e isso é um patrimônio inegociável. Porém, o legado que temos, infelizmente nos obriga a andar em zigue-zague, mesmo sabendo que o caminho é reto para frente. Sempre levamos mais tempo para fazer os ajustes e temos atitudes reativas à crises, em vez de sermos proativos. Temos que negociar com um Congresso que tem muitos interesses individuais e corporativistas. Por isso, no Brasil, as reformas andam devagar e muitas vezes são feitas pela metade.

Nos últimos anos, tivemos no Brasil a maior retração econômica da nossa história, com crescimento do PIB de 0,1% em 2014, -3,5% em 2015, -3,5% em 2016. Finalmente em 2017 tecnicamente saímos da recessão, mas com um crescimento pífilo de 1,1%. Em 2018, quando esperávamos o chamado “efeito chicote” com retorno de um crescimento forte, tivemos outra decepção, com o PIB subindo apenas 1,1%. O desemprego continua alto, com mais de 12,5 milhões de pessoas sem trabalho. Infelizmente, o Brasil tem a perversa situação de ter mão de obra cara, mesmo com salários baixos, pois os encargos sociais sobre a folha de pagamento são altos e em muitos casos a produtividade é baixa pela falta de capacitação dos trabalhadores para os modernos processos produtivos.

Tributar a relação de emprego é uma insensatez econômica. Quem cria um emprego deveria ser aplaudido, nunca punido. O governo deveria arrecadar sim, mas tributando a renda do trabalhador e cobrar impostos sobre o consumo, quando esse trabalhador, agora com maior poder aquisitivo, gastar seu salário no mercado. Nossa sorte é que essa é uma crise “made in Brazil”, pois a economia mundial não está em recessão. Por isso, nosso setor externo conseguiu manter boa parte da atividade econômica, como é o caso do agronegócio. Sou otimista em relação ao futuro do Brasil, somos um país cheio de “bons problemas” pois os problemas que travam o país, têm solução.

O senhor foi secretário da agricultura de Santa Catarina no período em que o estado manteve o reconhecimento de área livre de aftosa sem vacinação. O Paraná busca esse caminho. Que lições do trabalho realizado em SC podem ser utilizadas no PR?

Santa Catarina é atualmente o único estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação, com certificação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), desde 2007. Quando retiramos a vacina no ano de 2000, tivemos que compensar a perda da

defesa vacinal com o aumento da defesa preventiva. Nosso rebanho de animais suscetíveis à febre aftosa forma uma subpopulação do total desses animais no Brasil. Por isso, implantamos a identificação individual obrigatória de bovinos e bubalinos, com brincos para termos controle da movimentação e dos riscos de contaminação.

Atualmente há 63 barreiras sanitárias nas divisas interestaduais e com a fronteira da Argentina e 6 corredores sanitários, onde trabalham 520 agentes de fiscalização. O governo do estado investe 240 milhões de reais por ano na Cidasc para defesa agropecuária. Além disso temos o Icasa, que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, que atua em apoio ao serviço oficial.

Com esse status e o certificado da OIE, Santa Catarina abriu as exportações de carne suína para mercados *premium* como o Japão, Estados Unidos, Coréia do Sul e está trabalhando a abertura de outros, como o México. As lições para o Paraná são claras: a busca do certificado de área livre de febre aftosa sem vacinação é uma medida correta.

Seria uma “insanidade” ou uma irresponsabilidade retirar a vacinação sem ter um serviço de defesa agropecuária forte e consistente, capaz de controlar toda a movimentação de animais e su-focar qualquer foco em tempo rápido, para evitar que a doença se espalhe como um rastilho de pólvora por um rebanho sem defesa vacinal.

Acredito que o Paraná já esteja pronto para isso. Deve corrigir o que falta fazer e dar um passo adiante, com segurança. O setor privado também tem que abraçar a causa, os produtores têm que estar conscientes do que isso representa. Cada produtor deve se tornar um aliado e ajudar o serviço de defesa agropecuária com o devido treinamento e informação. Destaco aqui ainda, que ter a certificação da OIE como área livre de febre aftosa sem vacinação é um processo demorado e exige muitos investimentos, mas acima de tudo, representa uma garantia de que toda a sanidade, tanto animal como vegetal, está bem cuidada.

Na sua visão, quais são os valores e diferenciais do cooperativismo paranaense?

O cooperativismo paranaense é exemplo para o Brasil e para o mundo. Os números falam por si: faturamento de 83,7 de bilhões de reais em 2018 e investimentos de quase 2 bilhões de reais. Com 215 cooperativas registradas na Ocepar, e com mais de 1,8 milhão de associados, as cooperativas são responsáveis por mais de 60% da produção agropecuária do estado. O cooperativismo é a principal má-



“ Onde tem cooperativismo, agricultura familiar não é mais sinônimo de agricultura pobre ”

quina que move a economia de vários municípios.

O diferencial do cooperativismo paranaense que eu destaco é a força vinda da sua organização: o Sistema Ocepar com suas três entidades - Ocepar, SESCOOP-PR e FECCOOPAR - dá solidez, transparência e confiabilidade ao setor. Com atuação competente e profissional das cooperativas, os seus associados, principalmente os agricultores familiares, conseguem ter acesso à tecnologia de ponta, orientação técnica, insumos e máquinas que aumentam a produtividade e a rentabilidade do seu trabalho.

Com o cooperativismo, o produtor rural também tem acesso aos grandes mercados, mesmo que produza em pequena escala, viabilizando assim a agregação de valor e o compartilhamento de resultados. O cooperativismo paranaense é decisivo para atrair os jovens para serem os sucessores de seus pais nas propriedades rurais, tornando-se assim os futuros produtores, não por acaso, mas por opção, como empresários rurais conectados às cadeias agroindustriais. Por meio do cooperativismo, é possível fazer, em pequenas propriedades rurais, grandes negócios, realizando os sonhos e alcançando a qualidade de vida almejada pelos agricultores e suas famílias. Na agropecuária moderna, não é o tamanho da propriedade rural que define o tamanho do seu negócio, mas, a competência humana, o capital empregado e as conexões com o mercado. Onde tem cooperativismo, agricultura familiar não é mais sinônimo de agricultura pobre. ■

por Ricardo Rossi

100.000 empregos diretos

Cooperativas paranaenses atingem marca histórica em
geração de postos de trabalho com carteira assinada

Foto: Assessoria C.Vale



Em dez anos, número de funcionários das cooperativas praticamente dobrou, com a contratação de 49.390 pessoas. Maior parte das vagas é aberta em municípios do interior

Milton José Modrak, assistente financeiro da Lar Cooperativa Agroindustrial, lida diariamente com contas a pagar e a receber, financiamentos, passivos bancários, contratos e controles. Gaúcho do município de Casca, ainda criança migrou com seus pais e nove irmãos para Medianeira, Oeste do Paraná. Pequenos agricultores, os Modrak buscavam melhores oportunidades econômicas na cidade. Os irmãos mais velhos encon-

traram emprego no frigorífico da Cooperativa Central Sudcoop, atual Frimesa. Os mais novos foram para a escola. Milton formou-se em economia e foi contratado pela Lar em 1993. Hoje, aos 52 anos, 25 deles ligados à cooperativa, ele se diz realizado e ciente da importância do que faz. “É um serviço que requer muita responsabilidade e atenção, mas é gratificante”, resume. Milton afirma que o compromisso social e o apoio à capacitação são diferenciais de uma cooperativa, o que gera um sentimento de pertencimento nos funcionários. “Eu trabalho como se estivesse na minha empresa. Sinto que sou parte de um empreendimento que tem um propósito e uma visão de responsabilidade ambiental e social. Estou ajudando a escrever uma história que melhora a vida das pessoas”, afirma. E o cooperativismo segue ligado à trajetória da família. Seu filho, Felipe José Modrak, 24 anos, trabalha há quatro anos na cooperativa de crédito Sicredi. Além dele,

o cunhado, Gilson Pereira, atua na Frimesa, e sua nora, Ana Claudia Pereira, trabalha no setor financeiro da Lar. “Compartilhamos a mesma satisfação em trabalhar em cooperativas”, enfatiza.

Em Curitiba, Isabelly Elis Kulcheski, 29 anos, coordenadora administrativa da Dental Uni – Cooperativa Odontológica, conta que faz questão de explicar à família os diferenciais do cooperativismo. “Antes de ser contratada pela Dental Uni, há cinco anos, era atendente de telemarketing. Comecei na área operacional e hoje coordeno equipe de atendimento ao cliente com mais de 20 colaboradores. Tudo que sei aprendi na cooperativa e meus filhos conhecem a Dental Uni, porque o amor pelo meu trabalho transborda quando relato a eles o que faço”, diz. Com o apoio da cooperativa e do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Isabelly está cursando administração de empresas >>

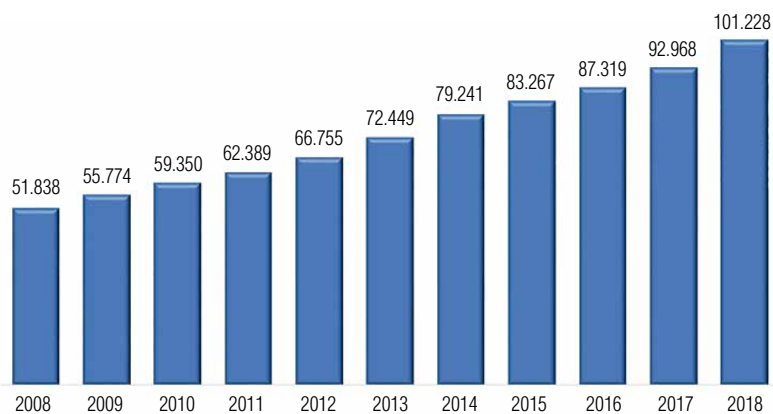


Foto: Assessoria Lar



Trabalho em família: Felipe Modrak (Sicredi) com o pai, Milton (Lar); Ana Claudia Pereira (Lar) e o sogro Gilson Pereira (Frimesa)

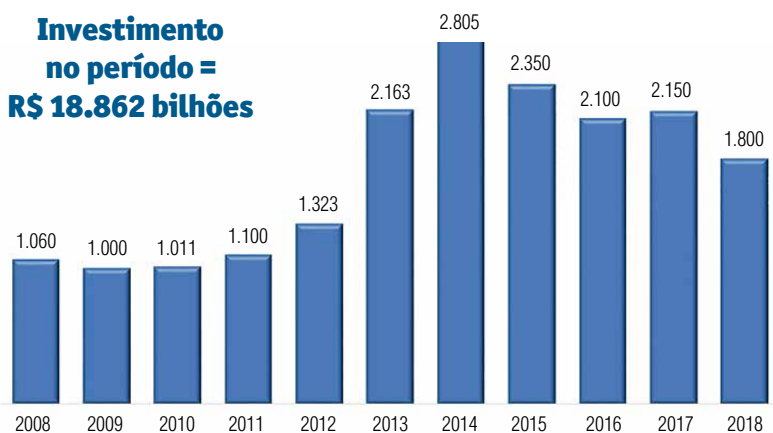
Evolução do quadro de funcionários das cooperativas do PR



Fonte: GECCOOP/Ocepar

Investimentos das cooperativas do PR (R\$ bilhões)

Investimento no período = R\$ 18.862 bilhões



Fonte: GECCOOP/Ocepar

tratadas no período. A maioria das oportunidades acontece em municípios do interior, em todas as regiões do Paraná e em estados vizinhos, principalmente Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. No entanto, cerca de 96% dos empregos gerados estão em território paranaense.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, celebra a marca histórica de contratações. “As cooperativas paranaenses demonstram seu firme compromisso com o desenvolvimento sustentável do Brasil. São mais de cem mil pessoas contratadas diretamente pelo setor, além de centenas de milhares de empregos indiretos gerados como desdobramentos dos investimentos das cooperativas, no campo e nas cidades. Milhares de famílias estão economicamente ligadas ao cooperativismo”, afirma. “Anualmente, o setor investe cerca de R\$ 2 bilhões, direcionados em sua maioria para projetos de agroindústria, logística, armazenagem, além de estruturas de atendimento e modernização tecnológica”, completa.

O dirigente avalia as razões que explicam o aumento nas contratações, mesmo em anos com forte retração da economia e desemprego. “As cooperativas existem para viabilizar os negócios de seus cooperados. Seu objetivo primordial é prestar os melhores serviços e potencializar a competitividade dos associados, e para isso elas atuam na difusão de tecnologia, capacitação da gestão e diversificação das atividades”, ressalta. Segundo Ricken, no ramo agropecuário, que responde por 79% dos empregos gerados, a estratégia de crescimento direciona investimentos contínuos em industrialização. Ao buscar a agregação de valor dos produtos de seus cooperados, explica o dirigente, as cooperativas

e deve formar-se em 2020.

De volta ao Oeste, mas agora no município de Palotina, surgem mais histórias de trabalhadores do cooperativismo. Algumas vezes, é gente que vem de longe, fugindo de situações precárias de vida. O haitiano Robentho Exilus foi um dos primeiros estrangeiros contratados pela C.Vale Cooperativa Agroindustrial, em 2014, para trabalhar no abatedouro de aves. O emprego lhe deu condições financeiras de trazer a esposa e dois irmãos para o Brasil. “Junto com minha esposa Ylphanie e o meu irmão Jean, financiamos e compramos duas

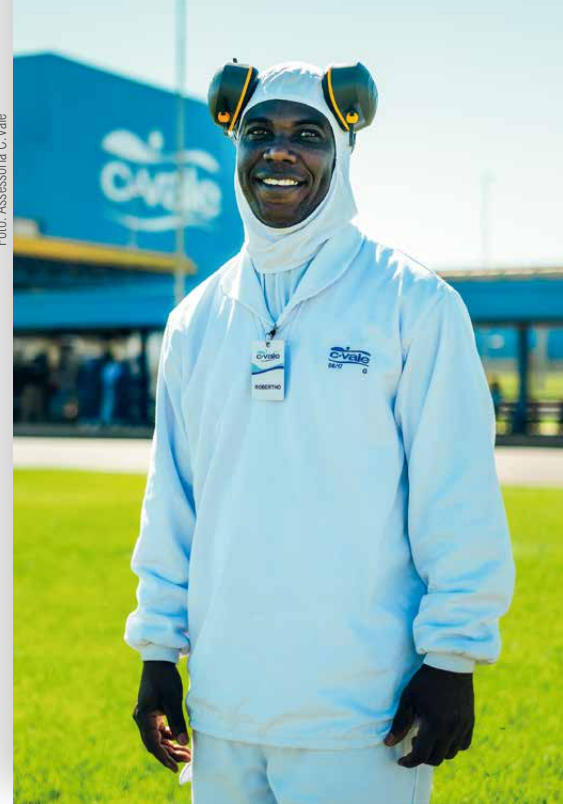
casas e ainda conseguimos ajudar nossas famílias no Haiti. Sou muito feliz aqui”, afirma.

Milton, Felipe, Ana, Gilson, Isabelly, Robentho se somam a outras cem mil histórias felizes proporcionadas pelo cooperativismo do Paraná. Em 2018, as cooperativas do estado ampliaram em 8,8% o número de contratações, gerando 101.228 postos de trabalho com carteira assinada. Dados da Ocepar, coletados junto às 215 cooperativas registradas, mostram que, em dez anos, o número de funcionários das cooperativas quase dobrou, com 49.390 pessoas con-

passaram a investir em agroindústrias, abrindo milhares de vagas de trabalho. Ao potencializar os negócios de seus associados, cria-se um círculo virtuoso de desenvolvimento social, com consequências positivas para a economia paranaense, num processo de interiorização dos investimentos e do emprego. Na outra ponta, o consistente trabalho de capacitação proporcionado pelo Sescop/PR aprimorou tanto profissionais operacionais, quanto gestores e dirigentes, aperfeiçoando mecanismos de governança e planejamento. “Não se criam 100 mil empregos diretos com discursos bonitos, mas sim com investimento, organização e muito trabalho dos administradores e cooperados”, analisa.

Depois do ramo agropecuário, os setores crédito, com 12.055 funcionários, e saúde, com 6.177, são os principais geradores de emprego no Sistema. Na opinião do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a percepção dos líderes cooperativistas do passado foi fundamental para o desempenho atual do cooperativismo. “Nas cooperativas agropecuárias, os investimentos em industrialização, para agregar valor à produção dos cooperados, e a profissionalização da gestão foram ações decisivas para o crescimento econômico do setor, com diversificação e mais renda no campo, e geração intensiva de postos de trabalho”, explica. Atualmente, o cooperativismo do Paraná responde por metade dos

Foto: Assessoria C.Vale



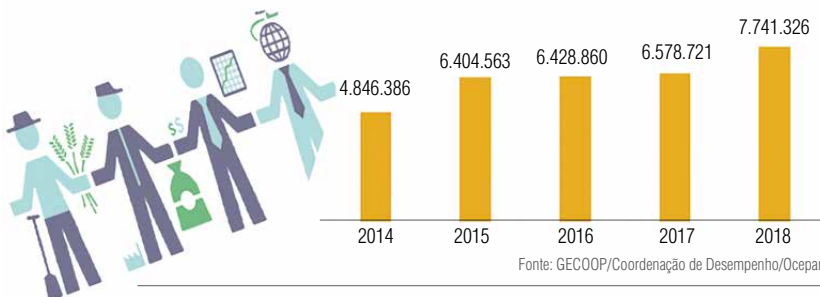
Robentho Exilus, funcionário da C.Vale: chance de recomeçar a vida no Brasil

empregos gerados pelas cooperativas brasileiras (198 mil, de acordo com dados do Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras). “Nos últimos cinco anos, as cooperativas paranaenses investiram cerca de R\$ 11,2 bilhões, recursos direcionados principalmente para industrialização e logística de armazenagem. O resultado desta estratégia tornou o cooperativismo do estado um player internacional do agronegócio, com produtos comercializados em mais de 100 países”, relata.

Hoje, o complexo agroindustrial das cooperativas do Paraná tem capacidade para processar diariamente 2,5 milhões de frango, 14 mil suínos e 5 milhões de litros de leite. No segmento peixes, o setor industrializa 200 mil tilápias/dia, além da capacidade de processar 20 mil toneladas/dia de grãos - soja, milho, trigo e cevada. “É uma agroindústria de primeiro mundo, que pertence a milhares de pequenos produtores paranaenses, que são os donos deste conjunto de empreendimentos que impulsiona a economia, sobretudo no interior >>

Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) visa mensurar o valor da riqueza ADICIONAL gerada pelo cooperativismo, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados e cooperados, entre outros.



Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

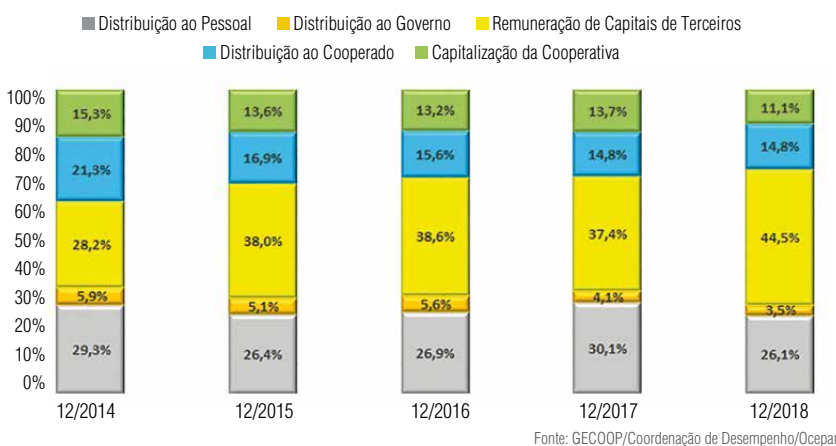


Foto: Assessoria Firmesa



Setor agropecuário responde por 79% dos empregos gerados, impulsionado pelos investimentos bilionários das cooperativas em industrialização

do estado”, ressalta Mafioletti. O superintendente observa que os projetos industriais exigem planejamento e gerenciamento qualificado por parte dos gestores. “É uma responsabilidade muito grande para os dirigentes e administradores das cooperativas. Cerca de 2 milhões de pessoas dependem economicamente da estratégia adotada pelo setor. Todas as variáveis devem ser consideradas, desde mercado, demanda, ameaças à competitividade, margens, e, principalmente, precisa haver rigidez no controle da qualidade dos produtos, atendendo às mais rigorosas normas internacionais”, afirma.

Agregação de valor

O processo de industrialização, que responde pela maior parte dos empregos gerados pelo setor, tem um suporte fundamental: a profissionalização dos produtores rurais ligados a cooperativas. “O cooperado evoluiu significativamente no uso das novas tecnologias que foram disponibilizadas, com apoio dos profissionais das assistências técnicas das cooperativas, diversificando suas atividades e ampliando a produtividade. Isso levou o setor a buscar novos mercados

para comercializar essa produção crescente”, afirma Flávio Turra, gerente técnico da Ocepar.

Outro aspecto importante, segundo Turra, é a busca por agregação de valor à produção do cooperado, para ampliar as margens e proteger a renda dos produtores. Nesse contexto, a industrialização permite mais alternativas de comercialização, com um posicionamento ajustável diante das oscilações de preços, atuando tanto no mercado brasileiro quanto no internacional. “Um exemplo é o Oeste do Paraná, o maior polo industrial de carnes do Brasil. A deficiência de infraestrutura de escoamento e a distância dos terminais portuários aumentam os custos de fretes,

o que traz impactos nas margens para produtos primários. Ao investir na transformação de grãos em proteína animal, as cooperativas ampliaram o valor agregado da produção e protegeram a renda dos cooperados”, explica. “Buscando um objetivo econômico, também se alcançou um grande benefício social, gerando empregos e contribuindo para o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios onde as cooperativas atuam”. O índice considera fatores como renda, educação e longevidade.

Capacitação

Em 2018, o SESCOOP/PR investiu R\$ 45,7 milhões em treinamento, capacitação e monitoramento. Em média, o volume de investimentos cresce 10% ao ano, abrangendo a qualificação de profissionais de todas as áreas de atuação nas cooperativas. O PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, projeta um faturamento de R\$ 100 bilhões nos próximos anos. “Sabemos que o setor atingirá essa meta, mas nossa preocupação é em como as cooperativas vão estar estruturadas em termos de gestão e governança. O crescimento traz novos desafios”, explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. “Criamos programas de >>

Foto: Arquivo Ocepar



Em 2018, presidentes de cooperativas do Paraná participaram de imersão em inovação no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Universidade é referência mundial e pesquisadores ligados à instituição já ganharam 85 vezes o Prêmio Nobel

PROMOÇÃO Vem poupar e ganhar



Vem pro Sicredi poupar. Vem pro Sicredi ganhar.

R\$ 1,5 milhão em prêmios
Mais de **300** chances de ganhar

Saiba mais em:
vempoupareganhar.com.br

Promoção válida de 01/04/2019 a 16/12/2019. Para mais informações, consulte as condições gerais, o regulamento e as características essenciais em www.vempoupareganhar.com.br. Título de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. Após a realização do sorteio, seu prêmio estará disponível para pagamento pelo prazo prescricional em vigor, o qual, atualmente, é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Promotora 0800 724 7220. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



certificação de conselheiros, de inovação e estamos lançando o de compliance. O objetivo é atender as necessidades das cooperativas, diante do atual contexto de desenvolvimento. Atuamos na qualificação das áreas operacionais, mas o foco tem sido aprimorar os quadros estratégicos, dirigentes e gestores, com cursos internacionais e programas de alta performance. Também direcionamos ações aos cooperados, visando desenvolver novas lideranças e ampliar o conhecimento e coesão do quadro social das cooperativas”, relata.

A gerência de Desenvolvimento Cooperativo (Gecoop) da Ocepar estimou o retorno em Demonstração do Valor Adicionado (DVA) resultante da atuação do cooperativismo paranaense. O DVA permite a identificação da riqueza gerada por uma empresa ou setor e a forma pela qual esses recursos são distribuídos entre os diversos públicos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração. A demonstração tem por objetivo evidenciar o papel social das empresas, para que a sociedade conheça sua função positiva na criação de valor para a comunidade. Em 2018, as cooperativas paranaenses geraram R\$ 7,7 bilhões em DVA, distribuídos entre seus diversos públicos – cooperados, funcionários, comunidades, entre outros. Do total do DVA, 26,1% foi destinado ao quadro de trabalhadores, o que equivale a R\$ 2 bilhões. “No cálculo são considerados salários, FGTS, INSS, horas extras, benefícios como plano de saúde e vale transporte. Esses recursos repassados aos funcionários acabam movimentando a economia regional, impulsionando os demais setores, como comércio e serviços”, explica o coordenador de Desempenho do Sistema Ocepar, João Gogola Neto. ■

Admirável mundo cooperativo

Quem conhece o trabalho das cooperativas em seus diferentes ramos, não se surpreendeu com o anúncio dos 100 mil empregos diretos gerados pelo setor. “O cooperativismo do Paraná se destaca por sua organização, profissionalismo e gestão qualificada. Dessa forma, confere aos cooperados uma força competitiva que eles não teriam se estivessem desconectados das cooperativas, permitindo que pequenos produtores ganhem escala operacional e produtiva”, analisa o professor e doutor em economia aplicada, Alexandre Mendonça de Barros. “O cooperativismo paranaense é exemplar e sua maior qualidade é a capacidade de repassar aos cooperados a vanguarda da tecnologia, impulsionando a diversificação e ampliando o valor agregado de seus produtos”, ressalta.

A geração de empregos, explica o professor, é um dos impactos sociais da atuação das cooperativas. “Cria-se uma rede de capital social, que desenvolve pequenas comunidades, numa construção coletiva que gera crescimento econômico sustentável. É a interiorização do desenvolvimento, o que é admirável”, afirma. Na análise de Mendonça de Barros, a revolução tecnológica, a chamada agricultura 4.0, coloca novamente o cooperativismo frente a uma missão importante. “As cooperativas do Paraná cumprirão uma vez mais o papel fundamental de garantir o acesso às novidades da tecnologia de informação e prover o treinamento de seu quadro de associados para a correta utilização das novas técnicas e ferramentas”, conclui. ■



Cooperativas promovem a interiorização do desenvolvimento econômico e social

Qualificados e prontos para inovar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oepear

Ronaldo, Adriano e Isabelly, funcionários da Dental Uni: crescimento pessoal e profissional com o suporte do cooperativismo

“Trabalho na Dental Uni há 21 anos. Entrei na cooperativa quando ainda era um piá. Comecei na loja de materiais odontológicos que havia na época, em serviços gerais como office boy. Passei pela recepção e atendimento, cadastro, cobrança, faturamento, produção e recebimento, conferências e lançamento de produção e TI. Hoje sou supervisor administrativo, gerenciando cinco áreas que abrangem mais de 80 funcionários”, relata Adriano dos Anjos Bueno.

A trajetória profissional de Adriano se confunde com sua his-

tória de vida. “Estando na cooperativa, casei, tive meu primeiro filho, aluguei a primeira casa, comprei o primeiro carro usado. Mais tarde, conquistei meu apartamento, troquei de carro, consegui ter mais estabilidade e hoje consigo oferecer uma boa condição para minha família. Tenho orgulho em trabalhar na Dental Uni, por sua cultura, princípios e propósitos diferenciados.” Ao citar características que o motivam no trabalho, Adriano não hesita em mencionar a abertura da diretoria ao diálogo e o incentivo constante à qualificação,

com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop/PR. “Fiz faculdade de administração de empresas graças ao apoio da Dental Uni. Ao longo do tempo participei de diversos cursos viabilizados pelo Sescop/PR, entre eles um programa de treinamento na Fundação Dom Cabral e uma pós-graduação em gestão de cooperativas no Isae”, diz.

Adriano afirma que se mantém motivado e diz acreditar em boas perspectivas para o futuro. “Já vivi diversas mudanças de sistema, »

crises causadas por fatores externos e de governo, e tive oportunidade de trabalhar em diferentes situações. A flexibilidade e a possibilidade de fazer coisas inovadoras são um combustível que me instiga a continuar no cooperativismo”, enfatiza.

Na opinião de Ronaldo Rocha da Silva, funcionário da Dental Uni há 16 anos, a avaliação do trabalho na cooperativa pode ser resumida pelas palavras parceria e confiança. “Com o apoio da Dental Uni e do Sescop/PR fiz faculdade de administração de empresas e pós-graduação e participei de diversos cursos. Comecei na cooperativa como auxiliar de consultório odontológico e fui superando desafios e aprendendo a forma correta de trabalhar, compreendendo o que é o cooperativismo. Hoje atuo na estruturação da área de TI, cuidado da parte de administração de sistemas, orientação e desenvolvimento”, relata. “Cresço junto com a Dental Uni. Tudo que tenho devo ao cooperativismo e sou muito grato pelo companheirismo de todos os colegas e as oportunidades de desenvolvimento que a cooperativa me possibilitou”, diz.

Na percepção da coordenadora administrativa da Dental Uni, Isabelly Elis Kulcheski, o acesso livre entre colaboradores e diretoria e as oportunidades de qualificação viabilizadas pela cooperativa em conjunto com o Sescop/PR são diferenças relevantes para os funcionários. “No cooperativismo só não cresce quem não quer. Quem levantar da cadeira e correr atrás vai prosperar”, enfatiza. ■

Ligações cooperativistas

Em Maringá, o gerente da agência Cocamar da Sicredi União PR/SP, Valter Luiz Camilo, 57 anos, está somando 40 de trabalho voltado ao cooperativismo. Ele permaneceu 13 anos na Cocamar, em São Jorge do Ivaí, antes de passar em definitivo para a instituição de crédito que havia sido fundada em 1985 e por algum tempo mantida por aquela cooperativa de produção. Valter está entre os colaboradores mais antigos do Sicredi, do qual é considerado um símbolo por sua dedicação e profissionalismo.

O destino fez com que o filho de Valter, Victor Luiz Oliveira Camilo, 30 anos, formado em administração de empresas, seguisse o caminho inverso. Victor conta que cresceu vendo o pai sempre entusiasmado pela cooperativa de crédito, mas há 13 anos ele começou a desenvolver sua carreira na sede da Cocamar, onde é analista financeiro.

Victor se casou com Paula, advogada da Cocamar e que faz parte da terceira geração de uma família sempre ligada ao cooperativismo. Pelo nome Maria José, talvez poucos dos mais antigos se recordem: mas é só falar em Dona Nica, que por muito tempo foi zeladora na antiga sede da Cocamar, na Avenida Prudente de Moraes, que com certeza eles vão se lembrar, pelo seu jeito alegre e a simpatia de sempre. Ela é avó de Paula e mãe de Luciane, que também fez carreira na Cocamar e hoje integra a equipe da Analysis, uma empresa de análise e planejamento econômico, sediada em Maringá, que presta serviços para uma série de cooperativas paranaenses.

As ligações cooperativistas da família Camilo não terminam por aí. Voltamos ao Valter, que tem duas primas em cargos de gestão em cooperativas: a contadora Eliane Camilo, gerente das áreas financeira e administrativa da Cocamar, e Mirna Pizaia Bevilacqua, do quadro gerencial do Sicoob, que teve passagem pela coordenação de marketing da Cocamar e a gerência de mercado da Unimed Maringá. ■



Valter Luiz Camilo, gerente da agência Cocamar da Sicredi União PR/SP: 40 anos de trabalho em cooperativas



Victor Luiz Oliveira Camilo, analista financeiro da Cocamar: a exemplo do pai, carreira profissional no cooperativismo

Muita Filé



Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, que chega à sua mesa com melhor sabor.



Accesse nosso site e veja a receita que preparamos para você ;)



da Redação

Ocepar elege NOVA DIRETORIA

Cooperativistas aprovaram a prestação de contas da entidade e reconduziram José Roberto Ricken ao cargo de presidente



Cerca de 130 cooperativistas participaram da AGO da Ocepar. O vice-governador do Paraná, Darci Piana, acompanhou o evento

A prestação de contas do exercício de 2018 foi aprovada por unanimidade na Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, em 1º de abril de 2019, na sede da entidade, em Curitiba. Os cooperativistas também elegeram os novos integrantes da diretoria para a gestão 2019/2023 e reconduziram José Roberto Ricken ao cargo de presidente. A AGO contou com cerca de 130 participantes, entre os quais lideranças de 57 cooperativas paranaenses. A AGO foi ainda prestigiada pelo vice-governador do Paraná, Darci Piana, representando o governador Ratinho Junior; pelo superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Renato Nobile, pelo presidente do Sistema Ocep, Edivaldo Del Grande, pelo

superintendente do Sebrae/PR, Vítor Tioqueta, e pelos ex-presidentes da Ocepar, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen e João Paulo Koslovski.

A nova diretoria do Sistema Ocepar é composta pelos dirigentes cooperativistas Alvaro Jabur (Uniprime), Clemente Renosto (Sicredi), Dilvo Grolli (Coopavel), Frans Borg (Castrolanda), Jefferson Nogaroli (Sicoob), Jorge Hashimoto (Integrada), Jorge Karl (Agrária), José Aroldo Gallassini (Coamo), Luiz Lourenço (Cocamar), Paulo Roberto Fernandes Faria (Unimed), Valter Pitol (Copacol), Valter Vanzella (Frimesa), Wellington Ferreira (Sicredi) e Yuna Orteni Bastos (Cativa).

Durante a AGO, um vídeo foi exibido com a síntese dos prin-

cipais resultados obtidos pelo cooperativismo paranaense e das atividades executadas pelas três entidades que integram o Sistema Ocepar: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). No ano passado, as 215 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, de sete diferentes ramos (agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura, trabalho, consumo e transporte), registraram um crescimento de 18,9% no faturamento, atingindo a soma de R\$ 83,5 bilhões. O número de cooperados aumentou 19,2% no exercício de 2018. Mais 300 mil pessoas aderiram ao movimento,

que hoje abrange 1,8 milhão de cooperados. O setor emprega diretamente mais de 100 mil pessoas e as exportações atingiram no ano passado US\$ 3,9 bilhões, valor 17,6% superior ao de 2017. Os investimentos alcançaram R\$ 1,9 bilhão e o segmento recolheu R\$ 2,1 bilhões em impostos. O cooperativismo de crédito detém R\$ 43,8 bilhões em ativos e as cooperativas de saúde contabilizam 2 milhões de beneficiários. No ano passado, os investimentos em formação profissional e promoção social possibilitaram a realização de 8.898 eventos, com 251 mil participações em treinamentos do SESCOOP/PR.

A programação da Assembleia contemplou também a apresentação das Demonstrações Contábeis e a leitura dos pareceres dos Conselhos Fiscal e das Auditorias Interna e Externa. Os participantes aprovaram ainda as propostas orçamentárias e conheceram o Plano de Ação para 2019, por meio de outro vídeo exibido no evento.

Ações importantes

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, destacou dois momentos importantes para a entidade vivenciados em 2018. Um deles foi a mobilização do cooperativismo paranaense durante a paralisação dos caminhoneiros, ocorrida em maio. Com o propósito de assegurar o abastecimento

da população, a Ocepar e diversas cooperativas organizaram comboios com produtos alimentícios vindos do interior do estado para Curitiba, com o apoio da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e Defesa Civil. Além de instituir um comitê interno de gestão de crise, a entidade também participou ativamente das negociações com as representantes do movimento grevista, que envolveram o Governo do Estado, a Defesa Civil, a Polícia Rodoviária Federal, entre outros. “Outra ação importante de 2018 foi o lançamento, em julho, do Programa de Educação Política, juntamente com o Paraná coop+10, com o objetivo de conscientizar nosso público sobre o voto consciente e a eleição de parlamentares comprometidos com o cooperativismo. Contribuímos para a eleição de 11 parlamentares paranaenses e que agora integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), em Brasília”, ressaltou.

A atuação da Ocepar em defesa dos interesses das cooperativas paranaenses junto aos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e a diversos outros organismos propiciaram ainda outros avanços em 2018, entre os quais foram citados na AGO, a desoneração da folha de pagamento; a aprovação do Refis do Funrural na Câmara dos Deputados; a redução dos ju-

ros para o crédito rural; o aumento de linhas de financiamento para as cooperativas de saúde e a amplificação do Programa Paraná Competitivo, com a utilização de créditos para compra de caminhões e insumos.

Fecooper

A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná também apresentou suas ações durante a AGO. Na avaliação do superintendente Nelson Costa, a cada ano a Fecooper se firma como instituição de representação das cooperativas filiadas. Entre os avanços obtidos no ano, destacam-se a obtenção do registro do Sincoopar Crédito, a participação de reuniões para tratar da Convenção Coletiva de trabalho em todos os ramos do cooperativismo; atuação também nas negociações salariais das cooperativas de crédito, de saúde, agropecuárias e transporte.

Costa destacou ainda a vitória obtida no Tribunal Regional do Trabalho que reconheceu, por 11 votos contra 9, que as cooperativas de crédito não podem ser equiparadas a bancos convencionais. Os funcionários das cooperativas questionavam a jornada de 8 horas diárias e pediam a equiparação à carga diária de 6 horas de trabalho dos empregados no sistema financeiro nacional. Lembrou ainda da conclusão de ação pública em >>



Novos diretores foram eleitos para a gestão 2019/2023: Jefferson Nogaroli (Sicoob), Wellington Ferreira (Sicredi), Paulo Roberto Fernandes Faria (Unimed), Clemente Renosto (Sicredi), Jorge Karl (Agrária), Valter Vanzella (Frimesa), Dilvo Grolli (Coopavel), Alvaro Jabur (Uniprime), Luiz Lourenço (Cocamar), Yuna Orteni Bastos (Cativa), José Aroldo Gallassini (Coamo), Jorge Hashimoto (Integrada), Frans Borg (Castrolanda) e Valter Pitol (Copacol)



José Roberto Ricken foi reconduzido à Presidência do Sistema Ocepar

Cornélio Procópio, na qual o Ministério Público e Juízo daquela Comarca questionavam o não pagamento do salário mínimo estadual pelas cooperativas das regiões norte e noroeste do estado. “A ação imputava uma multa muito grande às cooperativas, que negociamos e encerramos com o pagamento de determinado valor.”

Sescoop/PR

A transparência é algo que faz parte do cotidiano do modelo cooperativista. Com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), não é diferente. Além das comprovações legais exigidas por órgãos, como o Tribunal de Contas da União (TCU), há uma série de ferramentas de controle e acompanhamento dos recursos utilizados pelo Sistema S do cooperativismo. Pelo segundo ano consecutivo, o balanço do SESCOOP/PR foi apresentado na AGO do Sistema Ocepar. “Não é uma exigência legal, pois o balanço do SESCOOP/PR passa por auditoria interna e externa, mas estamos incorporando mais essa forma de prestação de contas para reforçar a transparência que permeia o ‘S’ do cooperativismo”, ressaltou o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Segundo ele, os avanços em 2018 incluem um maior número

de projetos de formação e promoção social, bem como de ações de monitoramento das cooperativas. Ao longo do ano, foram aplicados R\$ 45,7 milhões em formação profissional e promoção social, um aumento de 8% em relação a 2017, o que possibilitou expandir em 21% as ações viabilizadas para o público cooperativista, que hoje abrange 1,8 milhão de paranaenses, somente entre cooperados e funcionários. Na área de monitoramento, que faz o acompanhamento econômico e financeiro das cooperativas, foram elaborados 19 cenários e realizadas 137 reuniões de acompanhamento, sendo 40 reuniões institucionais, 3 de avaliação e 91 de desempenho.

Livros

A AGO foi encerrada com o lançamento de três livros: “Organização do quadro social: participação responsável e de resultados”, de autoria do ex-presidente da entidade, João Paulo Koslovski, e as biografias “Wilson Thiesen: Minha vida, meu legado”, escrita pelo jornalista Samuel Zanello Milléo Filho, e “José Aroldo Gallassini: uma visão compartilhada”, cujo autor é o jornalista Elias Awad. Thiesen também é ex-presidente da Ocepar e Gallassini é presidente da Cooperativa Coamo e da Credicoamo, sediada em Campo Mourão, na região centro-oeste do estado. Os três participaram do evento, autografando as obras.

Novo mandato

O engenheiro agrônomo José Roberto Ricken foi reconduzido ao cargo de presidente do Sistema Ocepar. Durante a AGO, houve a indicação e homologação de seu nome para um novo mandato de quatro anos - gestão 2019/2023. Ricken assumiu pela primeira vez a presidência da entidade em 2016. “Obrigado pela confiança e vamos em frente”, disse. Na sequência, ele listou os propósitos que deverão nortear a sua gestão nos próximos quatro anos à frente do Sistema



Oito diretores da Ocepar que atuaram na última e em gestões anteriores foram homenageados na AGO com o Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná: Marino Delgado, Luiz Roberto Baggio, Renato Greidanus, Alfredo Lang, Jaime Basso, Ricardo Accioly Calderari, Ricardo Sílvio Chapla e Jacir Scalvi

Ocepar. “Em âmbito nacional, vamos sempre apoiar a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para que ela continue fazendo uma representação competente do cooperativismo brasileiro. Da mesma forma, vamos assessorar os deputados e senadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) para que possam nos apoiar nos projetos de interesse das cooperativas em tramitação no Congresso Nacional. Vamos ajudar também a Frente Parlamentar da Agricultura (FPA)”, ressaltou.

O presidente reeleito disse ainda que a entidade deverá defender os interesses das cooperativas junto à Receita Federal, atuar positivamente pela reforma tributária e continuar com ações voltadas à melhoria da infraestrutura de transporte. “O Brasil não pode depender apenas do modal rodoviário”, frisou. Outro objetivo dessa gestão será buscar linhas de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as cooperativas de saúde e infraestrutura. “Se conseguirmos mais recursos para a saúde e infraestrutura, todos os ramos podem se desenvolver”, afirmou.

Em âmbito estadual, Ricken disse que a ideia é continuar apoiando o G7, grupo formado pelas principais federações representativas do setor produtivo paranaense, do qual a Ocepar faz parte. Outro propósito é dar prosseguimento às ações para tomar o Paraná livre de febre aftosa sem vacinação. A entidade vai ainda buscar atender as demandas das cooperativas em relação ao ICMS. “Hoje temos mais de R\$ 1,5 bilhão em créditos de ICMS acumulados em nossos balanços. Vamos buscar recursos para equacionar essa situação e tentar negociar com o BNDES, para que o setor cooperativista paranaense continue investindo, no



Os cooperativistas João Paulo Koslovski, José Aroldo Gallassini e Wilson Thiesen (na foto com o vice-governador Darci Piana) fizeram o lançamento de seus livros durante a AGO

mínimo, R\$ 2 bilhões por ano em agroindústria e, assim, contribua para o desenvolvimento do Paraná.”

Em âmbito do cooperativismo paranaense, o presidente do Sistema Ocepar disse que o grande desafio é alcançar, ainda nessa nova gestão, os R\$ 100 bilhões de faturamento do setor, uma das metas do PRC 100, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná. “Queremos apoiar as cooperativas em suas ações de expansão para melhorar a competitividade do setor. A nossa missão é organizar economicamente as pessoas para que elas tenham mais renda, porque se elas tiverem mais renda, não precisarão depender de ninguém”, finalizou.

No Sistema Ocepar desde abril de 1988, inicialmente Ricken atuou como assessor no departamento técnico e econômico. A partir

de 1991, gerenciou a implantação do Programa de Autogestão das Cooperativas Paranaenses. Em 1996 assumiu a superintendência da Ocepar. No início de 2000, coordenou a implantação do SESCOOP/PR, do qual também foi superintendente até o dia 1º de abril de 2016, quando foi eleito presidente do Sistema Ocepar, para complementar o mandato de João Paulo Koslovski.

Natural de Manoel Ribas, na região central do Paraná, Ricken é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Administração pela Ebape – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas e especialista em Cooperativismo, com vários cursos no Brasil e no exterior. Ele é o sétimo cooperativista a assumir a Presidência da Ocepar. ■

por Sílvia Oricolli

Primeira diretora

Vice-presidente da Cativa é a primeira mulher a assumir cargo na Diretoria da Ocepar

Pela primeira vez uma mulher integra a Diretoria da Ocepar, que assumiu no dia 1º de abril, durante a Assembleia Geral Ordinária da entidade. É a agropecuarista e veterinária londrinense Yuna Orteni Bastos, associada da Cooperativa Agroindustrial de Londrina (Cativa) há sete anos, onde ela também protagonizou o rompimento de uma tradição da hegemonia masculina e, há dois anos, foi a primeira mulher a ser eleita vice-presidente da cooperativa. E representa a terceira geração da família a integrar a Cativa, precedida pelo avô, Armando Orteni, e pelo pai, Sérgio Bastos.

Yuna disse que se sentia honrada em integrar a Diretoria da Ocepar. E ressaltou “a responsabilidade” do cargo para o sistema, afinal “estou no meio de pessoas de muita experiência e sucesso no cooperativismo. Não há dúvida de que, como diretora, vou dar minha contribuição à entidade, mas vou ganhar muito em experiência também”.

À vontade

Yuna, nome escolhido pela mãe, Lucelena Orteni Bastos, após a leitura de um livro e que significa “Pérola Negra” em russo, apesar da maioria da família ter descendência italiana, disse que não vê problema em estar em cargos que, historicamente, eram ocupados por homens. “Se houver alguma dificuldade será a relacionada ao trabalho e que é comum a todos, não pelo fato de eu ser mulher”, sustentou, ao exemplificar que na Cativa as mulheres ocupam cargos de destaques, incluindo ge-

Foto: Ricardo Fossi/Sistema Ocepar



Yuna e a quebra de paradigmas na Cativa e na Ocepar: vice-presidente e diretora, respectivamente

rências, e que elas representam 36% dos nove mil associados.

Para ela, a agropecuária está deixando de ser um setor dominado pelos homens. “É o que explica o aumento da participação feminina na pecuária, especialmente no leite, da ordenha ao cuidado com os animais, uma vez que os homens passam a se dedicar a outras atividades na propriedade”, citou.

A mudança de perfil também se observa na pecuária de corte, mas, principalmente, por sucessão. “Esse é o nosso caso: eu e minha irmã Rhona (que é engenheira agrônoma) assumimos a fazenda”, revelou. Elas tocam a propriedade de mais de mil hectares na região de Paranaíba, no noroeste do estado, dedicada à agricultura e criação de gado.

E destacou que é preciso estar preparado para atuar com a crescente adoção de tecnologias no setor produtivo. “A profissionalização vale para o homem e para a mulher.

Com a agropecuária totalmente tecnificada é preciso estar preparado para assumir um cargo na diretoria da cooperativa ou na gestão da propriedade”, argumentou Yuna.

Desafios

Casada e mãe de dois filhos (Enzo e Enrico), ela disse que é possível conciliar as atividades profissionais com a dedicação à família. “A mulher sempre consegue conciliar e cuidar do marido e dos filhos, apesar de algumas dificuldades extras”, garantiu.

Yuna avaliou que o fato de ser vice-presidente da Cativa lhe deu tranquilidade para assumir o cargo na Diretoria da Ocepar. “Chego com certa experiência e a disposição para fazer um trabalho bacana com as mulheres e os jovens no cooperativismo. Essa é uma proposta do presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, e, por isso, venho com o propósito de ajudar a Ocepar nesse trabalho”, afirmou. ■

Controle e transparência

Presidente e membros do Conselho Administrativo e Fiscal são empossados no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná

O presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), José Roberto Ricken, e os membros dos Conselhos Administrativo e Fiscal tomaram posse oficialmente, na tarde de 16 de abril, em Curitiba, durante a primeira reunião ordinária dos Conselhos Administrativo e Fiscal da entidade, referente à gestão 2019/2022.

O presidente destacou que não haverá distinção entre os conselheiros titulares e suplentes dos Conselhos. “Os suplentes vão receber as mesmas informações que os titulares para que possamos atuar em conjunto e, de forma harmônica, fazermos uma bela administração”, acrescentou. Ricken também lembrou que, para assegurar maior independência, não há nos conselhos do Sescoop/PR nenhum membro da diretoria da Ocepar. “Estamos promovendo uma segregação total por recomendação dos

órgãos de controle. Também haverá uma segregação das funções internas, seguindo as orientações do Sescoop Nacional e dos órgãos de controle. O presidente do Conselho Administrativo irá conduzir as atividades com o apoio de uma diretoria executiva, que em nosso caso será formado pelo superintendente e gerentes”, explicou.

Superintendente

Após a assinatura dos termos de posse, o presidente do Sescoop/PR indicou o nome de Leonardo Boesche para assumir o cargo de superintendente da entidade, que foi aprovado por unanimidade pelos conselheiros. Esta é a segunda vez que ele assume o cargo. “Agradeço pela confiança.

Vamos trabalhar juntos nesta jornada”, afirmou Boesche.

O Sescoop/PR é responsável por executar atividades de formação profissional, promoção social e de monitoramento, ou seja, o acompanhamento econômico e financeiro das cooperativas. Somente no ano passado, a entidade promoveu 8.898 eventos, com mais de 256 mil participações. Também elaborou 19 cenários e realizou 137 reuniões de acompanhamento, sendo 40 reuniões institucionais, 3 de avaliação e 91 de desempenho. Para este ano, a meta é e promover mais de 8,5 mil eventos com 110 mil horas/aula para atender um público previsto de 165 mil participantes e intensificar as ações da área de monitoramento. ■

Nova Diretoria

Presidente: José Roberto Ricken

Conselho Administrativo - Titulares:

Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins

Suplentes: Aguiel Marcondes Wacławowsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes

Conselho Fiscal – Titulares:

Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes

Suplentes: Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo

Superintendente: Leonardo Boesche

Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar



O Sistema S do cooperativismo é responsável por atividades de formação profissional, promoção social e de monitoramento das cooperativas

Aprender brincando

Projeto Fazendo Arte Cooperando com a Vida usa o lúdico para ensinar conceitos e comportamentos cooperativos



Existem várias formas de ensinar às crianças o que é cooperação e a importância de um comportamento cooperativo para o bem comum. Ciente disso, o Programa Cooperjovem, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), em parceria com a Unicultura, Prefeitura Municipal de Curitiba e Secretaria de Educação, lançou no mês de abril o projeto Fazendo Arte Cooperando com a Vida. A iniciativa é voltada a alunos do 4º e 5º ano de 10 escolas municipais ligadas ao Farol do Saber.

São aproximadamente 32 horas de atividades lúdicas coordenadas por pedagogos, artistas plásticos e circenses que remetem à cooperação. Além disso, outros cinco artistas da capital integram a ação. Eles têm a missão de criar painéis nos muros das escolas com a temática “cooperação”. As crianças colaboram nessas obras de arte colorindo os desenhos, em uma grande ação cooperativa. “A pintura dos muros é a entrega final de cada uma das escolas participantes, em que as crianças demonstram o que aprenderam com o projeto”, explica Fabianne Ratzke, coordenadora do Cooperjovem no Paraná.

As atividades nas escolas são realizadas nos horários de aulas. A exceção foi a Escola Municipal Papa João XXIII – Farol do Saber e Inovação Rocha Pombo, onde a pintura final do muro e entrega da placa alusiva ao projeto ocorreu em um sábado, dia 27 de abril, oportunizando que os pais e pessoas da comunidade pudessem prestigiar o trabalho criativo dos alunos. Também participaram nesse dia, o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, a gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima, a coordenadora Fabianne Ratzke, além de representantes da prefeitura e da secretaria Municipal de Educação.

Segundo Fabianne, outro objetivo do projeto é difundir o Cooperjovem nas escolas de Curitiba. “A ideia é que gente possa plantar a sementinha para que o município de Curitiba conheça o Programa, saiba o que é o cooperativismo e quem são nossas cooperativas”, disse.

O programa

O Cooperjovem é um programa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), desenvolvido em âmbito nacional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e que atualmente propicia o ensino da cooperação para quase 300 mil estudantes, de Norte a Sul do país. No Paraná, já abrange 370 escolas de 68 municípios. Proporciona a mais de 1.700 educadores a vivência do trabalho coletivo e a identificação de práticas educacionais pautadas na cultura da cooperação. Com isso, mais de 31 mil alunos paranaenses do Ensino Fundamental recebem uma formação baseada na filosofia da cooperação, que é a essência do modelo cooperativista. ■

Fotos: Marilí Vieira / Sistema Ocepar



Alunos do 4º e 5º ano de 10 escolas municipais ligadas ao Farol do Saber de Curitiba participam do projeto

Se é importante pra você, merece ser protegido por nós.



Veículo



Residência



**Máquinas e
Implementos**



Vida



Agrícola



Prestamista



Empresa



Propriedade Rural



Procure a unidade **COAMO** ou **CREDICOAMO**
mais próxima de você.

Atendemos cooperados, funcionários
e **toda a comunidade.**

VIA SOLLUS
CORRETORA DE SEGUROS

por Sílvio Oricolli

Paraná vai ficar livre da vacina

MS, MT, SC e RS, integrantes do Bloco V, do plano de erradicação da febre aftosa e retirada da vacinação, aprovam pleito paranaense de antecipar a medida para 2019

Na tarde do dia 24 de abril, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, os 110 participantes da 2ª Reunião do Bloco V do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) aprovaram o pedido da retirada antecipada da vacinação contra a aftosa no rebanho bovino do Paraná. O grupo V é composto por autoridades sanitárias e representantes de entidades ligadas à agropecuária do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Pelo cronograma, a suspensão da obrigatoriedade da imunização contra a doença se daria em junho de 2021. O reconhecimento e a concessão do status de área livre sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) só sairiam no final do primeiro semestre de 2023, caso o estado cumprisse uma série de exigências sanitárias. E a pecuária paranaense vai além, pois quer o reconhecimento do novo status pelo organismo internacional já em 2021.

Apesar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abaste-



Foto: Marilí Vieira/ Assessoria Sistema Ocepar

Na reunião do Bloco V do PNEFA, em Curitiba, foi aprovada a antecipação da retirada da vacinação contra aftosa no Paraná

cimento (Mapa) concordar com a retirada da vacina após a campanha deste mês de maio, com a aprovação dos demais estados integrantes do grupo, oficialmente a mudança de status para área livre de aftosa sem vacinação só ocorrerá em setembro próximo, quando o Mapa irá publicar ato normativo de reconhecimento da nova condição do Paraná, adiantou Geraldo Marcos de Moraes, diretor do Departamento de Saúde Animal

e Insumos Pecuários (DSA) do ministério. Segundo ele, “ficaram pendentes alguns detalhes e poucas ações para serem finalizados, o que irá ocorrer até setembro, conforme ficou pactuado nesta reunião. Ai, então, o Ministério da Agricultura vai editar as normas relacionadas à suspensão da vacinação e as demais normas que implicam no controle do ingresso de animais no estado”.

O Mapa demonstrou que, dos 32 itens do PNEFA que foram avaliados por auditoria Quali-SV no Paraná, de 15 a 19 de janeiro de 2018, 27 receberam pontuação acima da mínima exigida, enquanto cinco não atingiram o mínimo da nota. Em nova avaliação do Mapa, referente ao período fevereiro e março deste ano, constatou-se evolução em dois itens, o que garantiu média de 3,8, enquanto a



Geraldo Marcos de Moraes: sanadas pendências, em setembro o Mapa irá editar normas relacionadas à suspensão da vacinação



Otamir Cesar Martins: “Tivemos referendado nesta reunião o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de vários anos”

Foto: Marilí Vieira/ Assessoria Sistema Ocepar

média de pontuação mínima exigida é de 3,4 pontos. Às deficiências constatadas, o Mapa estipulou prazo de adequação, que foi aceito pelos representantes do estado. As pendências referem-se à contratação, por concurso público, de 30 médicos veterinários e 50 assistentes de fiscalização; contratação de auxiliares administrativos; implantação do plano de vigilância para doenças vesiculares e de conselhos municipais onde não existem. Também é uma pendência, a construção do posto de controle em Campina Grande do Sul.

Grande vitória

O presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Cesar Martins, garantiu que os pontos pendentes apontados pelos técnicos do Mapa serão concluídos dentro do prazo estabelecido. “Não temos a menor dúvida quanto a isso. São quatro pontos técnicos e a nossa estrutura vai estar preparada para resolvê-los. Outro se refere à contratação de pessoal. Tenho certeza de que



Foto: Samuel Milheo Filho/Assessoria Sistema Ocepar

José Roberto Ricken: “Tornar o Paraná área livre de aftosa sem vacinação é uma prioridade do setor cooperativista”

o governador Ratinho Junior irá cumprir essa questão até setembro quando, então, poderemos comemorar o status e ter a certeza de que estamos prontos para a auditoria internacional um ano depois e para, em 2021, na OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) recebermos o certificado de estado livre de febre aftosa sem vacinação”, comentou.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, disse que ficou feliz com a decisão tomada por todas as entidades. “Tomar o Paraná área livre de aftosa sem vacinação é, há muito tempo, uma prioridade do setor cooperativista. Apoiamos a decisão tomada aqui.

Sabemos que é um assunto que precisa ser tratado com prudência e muita tranquilidade, mas precisamos avançar. Realizamos um planejamento que está em execução. Agora é a hora de agir. O setor tem investido muito no aspecto sanitário e vamos investir mais ainda com o novo status, pois é uma grande responsabilidade para todos os segmentos produtivos e as conquistas serão de todos também”, afirmou.

Martins classificou a aceitação do pedido de retirada da vacinação contra a febre aftosa como “uma grande vitória para o Paraná em relação à questão sanitária. Tivemos referendado nesta reunião o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de vários anos”. E lembrou da participação de várias entidades, como a Ocepar, Faep, Fetaep e Fiep, responsáveis por ações junto ao governo do estado, em 2011, que resultou na criação da Adapar, reconhecida nacionalmente como a melhor agência de vigilância sanitária da atualidade. “E esta conquista é resultado de um trabalho competente de seus técnicos e demais colaboradores em relação à defesa sanitária animal”, acrescentou. Para ele, prevaleceu “o bom senso de todos os participantes do bloco” na questão.

A suspensão do uso da vacina consolida as estratégias e o esforço do governo e da iniciativa privada visando antecipar para 2021 a concessão do status de área livre de aftosa sem vacina- >>

Campanha de vacinação

A vacina contra a febre aftosa será aplicada nos animais (bovinos e búfalos) com idade entre 0 e 24 meses, conforme calendário estabelecido pelo governo, até o dia 31 de maio.



REBANHO PARANAENSE – 2018

Bovinos		Bubalinos	
Fêmeas	6.085.796	Fêmeas	21.158
Machos	3.120.206	Machos	12.217
Total	9.206.002	Total	33.375

Fonte: SVO/SDA/Mapa

ANIMAIS DE 0 A 24 MESES NO PARANÁ – 2018

Bovinos		Bubalinos	
Fêmeas	2.141.824	Fêmeas	6.512
Machos	2.057.499	Machos	7.465
Total	4.198.594	Total	13.977

Fonte: SVO/SDA/Mapa



Foto: Samuel Millêo Filho/Assessoria Sistema Ocepar

Elias Zydek: “Isso é imensurável em termos de valores e, principalmente, de conceito da nossa pecuária”

ção pela OIE, disse o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara. Até lá, há outras etapas a serem cumpridas, segundo a proposta. “O Paraná suspende a vacinação a partir de maio de 2019 e fica um ano sem vacinação, período em que realiza estudos soropidemiológicos para comprovar a não circulação viral. Em setembro de 2020, o relatório do Paraná segue para o grupo ad hoc da OIE. Em maio de 2021, na Assembleia Geral do organismo internacional, após avaliação do relatório, o Paraná poderá, finalmente, ser considerado área livre de aftosa sem vacinação”, detalhou.

Ganhos importantes

O zootecnista do Departamento Técnico e Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Guilherme Souza Dias, informou que, considerando apenas a aquisição da vacina, o desembolso dos pecuaristas paranaenses chega perto de R\$ 20 milhões. No entanto, o gasto é bem maior, porque nesta conta ainda têm de entrar a hora trabalhada, os custos logísticos de aquisição e distribuição, a movimentação do

gado e o impacto disso na queda de produção, a fiscalização de todo o processo. “Também é preciso levar em conta a perda média de dois quilos por animal devido à formação de abscessos no local da aplicação da vacina, um problema que pode levar inclusive à perda de mercado, como o dos Estados Unidos”, acrescentou.

O diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, disse que a retirada da obrigatoriedade da aplicação da vacina contra a aftosa proporciona ganhos substanciais para a cadeia de proteína animal. “A pecuária do Paraná passou para um novo status”, resumiu, ao lembrar que a condição resulta do empenho de muitos anos do setor oficial e da iniciativa privada. E considerou que a medida abre oportunidade para a suinocultura disputar uma fatia da demanda no mercado externo. “A partir de agora, teremos condições de nos habilitar a um mercado de aproximadamente três milhões de toneladas por ano.” Segundo ele, a conquista desta condição sanitária contribui para “termos um conceito diferenciado perante o mundo. E isso é imensurável em termos de valores e, principalmente, de conceito da nossa pecuária”.

Há vários fatores que impulsionam um grande projeto, como é

o caso do frigorífico de suínos da Frimesa, em Assis Chateaubriand, no oeste paranaense, que irá processar 15 mil cabeças de suínos daqui a dez anos, de acordo com Zydek. “É fundamental para o setor a nova condição alcançada pelo Paraná, pois estávamos muito preocupados com o mercado. No entanto, o novo status proporciona certeza de conquistar mais espaço lá fora. Por isso, imprimiremos uma velocidade maior na implantação do projeto”, disse, ao informar que houve uma desaceleração das obras devido a vários fatores, e o status sanitário era o principal deles. Agora, a primeira etapa do frigorífico deve entrar em operação até o final de 2020, com a geração de 3,5 mil empregos diretos.

No final do projeto, a Frimesa, central formada pelas cooperativas Lar, Copacol, Copagrill, Primato e C.Vale, prevê a abertura de sete mil vagas formais no frigorífico. “E cada emprego na fábrica significa um emprego e meio a mais na cadeia produtiva. É, portanto, uma segura fonte de geração de empregos, que tanto necessitamos atualmente.” Os investimentos totalizam R\$ 2,5 bilhões – R\$ 1 bilhão no frigorífico e mais R\$ 1,5 bilhão na produção, incluídos aí as granjas, fábrica de ração e armazéns nas cooperativas. ■



Foto: Marli Vreiral/Assessoria Sistema Ocepar

Norberto Ortigara: “A suspensão do uso da vacina consolida as estratégias e o esforço do governo e da iniciativa privada”

auroraalimentos.com.br | facebook.com/auroraalimentosocial
facebook.com/acreditenocooperativismo



50

A N O S

Soma é o que vem tornando a Aurora possível há 50 anos. A soma de talentos, a soma do campo e da indústria e de mais de 100 mil famílias que juntas levam à mesa dos brasileiros produtos dos quais nos orgulhamos.

Porque somar gente, aprendizado e dedicação sempre dá resultado.

Aurora 50 anos. A soma de todos nós.



50
A N O S

*A soma
de todos
nós.*

Um plano de desenvolvimento PARA O PARANÁ

Unidos por um convênio, G7, Itaipu Binacional, Sebrae e Fundação PTI dão início a um trabalho que visa pensar o estado até 2040. Principal entrega será um plano estratégico com horizonte de curto, médio e longo prazo

A infraestrutura deficiente é um dos maiores gargalos do agronegócio nacional. O Paraná, um dos principais estados produtores de alimentos do Brasil, sente esse problema diariamente. Com o objetivo de discutir as obras necessárias para melhorar o escoamento da produção agropecuária do estado e contribuir com a elaboração de um plano estratégico para sanar essas questões, o G7 (grupo que reúne as principais federações do setor produtivo do Paraná), a Itaipu Binacional, Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) e o Sebrae promoveram uma oficina técnica de infraestrutura. O evento foi realizado no dia 16 de abril, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba.

“Esta foi a primeira ação desse convênio que foi firmado com a finalidade de iniciar o trabalho de pensar o Paraná a longo prazo”, explica o superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa. Segundo ele, a missão das entidades que integram o convênio é dialogar com todos os atores públicos e privados do setor de infraestrutura e logística. “Queremos ouvir o que existe de projetos em andamento e conhecer os planos de investimentos do estado e empresas. Queremos, portanto, ajudar a pensar o Paraná para daqui 20 ou 30 anos”, disse.

A oficina técnica deixou bem claro quais são os objetivos do convênio. “As discussões provocadas são fundamentais. O conhecimento em ferrovias, portos, aeroportos, rodovias e hidrovias, nos ajudam a formar uma base sólida para as decisões que o Estado do Paraná precisa tomar em relação à infraestrutura”, afirmou o vice-governador, Darci Piana, na abertura

do evento. “Há uma expectativa grande em relação a esse trabalho. O propósito é estudar as oportunidades de negócios do Paraná e analisar as dificuldades e desafios que podem afetar a competitividade do nosso estado”, completou o coordenador do G7 e presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Também estiveram na abertura, o assessor especial da diretoria de Coordenação da Itaipu, coronel Jorge Ricardo Aureo Ferreira, o presidente da Faep e integrante do G7, Ágide Menegette, e o presidente do Movimento Pró Paraná, Marcos Domakoski.

O secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, apresentou os planos de governo na área de infraestrutura. “Vir à casa do cooperativismo e ouvir o setor é importante, pois a grande preocupação é saber quais são as obras, o planejamento e os investimentos que serão realizados, não só neste governo, mas também nas próximas décadas”, afirmou o secretário. Depois disso, falaram o diretor-geral do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), João Alfredo Zampieri, o presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Fernando Garcia da Silva, o diretor administrativo-financeiro da Ferroeste, Carlos Roberto Fabro, a diretora de Relações Governamentais da Rumo, Giana Custodio, o superintendente do Aeroporto Afonso Pena, Antonio Pallu, e o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Eduardo Rattón.

Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar



Oficina técnica na Ocepar teve como pauta principal avaliar os gargalos em infraestrutura e logística e discutir os planos de investimentos para o estado

Espalhando raízes fortes

Da união de cafeicultores
à conquista de mercados.
A história da Cocamar
é feita de comprometimento
com o avanço rural,
desenvolvendo pessoas
e levando tecnologia
para a produção de mais
e melhores resultados.
Afinal, a responsabilidade
de alimentar o mundo,
começa no campo.



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

OCB reorganiza ramos DO COOPERATIVISMO

Segmentação passou de 13 para sete ramos: Produção de Bens e Serviços, Infraestrutura, Transporte, Consumo, Saúde, Agropecuário e Crédito



Mudança foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária da OCB. Objetivo é deixar os ramos mais robustos, fortalecendo a representatividade

Tornar mais efetiva a comunicação com a base, debatendo as demandas conforme suas afinidades. Este é o objetivo da reorganização de ramos do cooperativismo brasileiro, aprovada pela Assembleia Geral Ordinária da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 27 de março. “Com a nova classificação, passamos de 13 para sete ramos”, conta o presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas.

As cooperativas de trabalho e educação, por exemplo, passam a integrar um novo ramo: o de

Produção de Bens e Serviços, que reúne também todas as cooperativas de professores, mineral, especial e parte do turismo e lazer. Em Infraestrutura estão agrupadas as cooperativas dos segmentos habitacional e de energia, enquanto o de Consumo agora reúne também as cooperativas de turismo e lazer.

De acordo com Freitas, a reorganização não traz nenhuma mudança para a rotina das cooperativas. “A decisão tem efeito apenas interno, ou seja, na forma como a OCB organiza o trabalho de apresentação e defesa das coope-

rativas”, explica o dirigente. “Não altera, portanto, a definição do tratamento tributário, o enquadramento sindical ou mesmo a legislação aplicável a cada ramo. Todos esses pontos seguem sendo analisados a partir do objeto social e dos atos praticados pela cooperativa com seus cooperados”, explica.

Importante ressaltar que a Lei nº 5.764/1971 não classifica as cooperativas, mas a OCB, seguindo a tendência mundial de segmentar para melhor organizar a representação institucional, deliberou por também dividir suas associadas

em ramos. “Com a segmentação, a OCB consegue ser mais efetiva, em especial na defesa e representação das cooperativas”, comenta Freitas. Da forma como ficou, completa o presidente da OCB, o cooperativismo se apresenta à sociedade em ramos mais robustos. “Além disso, a organização em grandes setores é mais adequada e flexível para se adaptar às rápidas mudanças de mercado e inovação. E, como consequência, temos uma maior padronização, alinhamento de discurso e comunicação mais assertiva”, afirma.

O presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, José Roberto Ricken, avalia como positiva a nova segmentação aprovada na AGO e destaca que o próximo passo é rever o modelo de organização de cada ramo. “A proposta que está em estudo é que se tenham conselhos consultivos e, dentro deles, câmaras temáticas. Acredito que isso dará uma maior consistência nas discussões econômicas dos ramos, ajudando na identificação de demandas que atendam a todos”, explica Ricken. ■

O que mudou?

A OCB classificava o cooperativismo brasileiro em 13 ramos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer. Com a aprovação da nova classificação, as quase sete mil cooperativas brasileiras passam a integrar sete ramos. São eles:

- **Ramo Produção de Bens e Serviços:** é a nova denominação do antigo **Ramo Trabalho**. A partir de agora, esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: produção, mineral, parte do turismo e lazer e, por fim, especial.
- **Ramo Infraestrutura:** composto por cooperativas que prestam serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados. Por exemplo: geração e compartilhamento de energia elétrica e, agora, com a incorporação do **Ramo Habitacional**, também terá as cooperativas de construção de imóveis para moradia.
- **Ramo Consumo:** composto por cooperativas que realizam compra em comum tanto de produtos quanto de serviços para seus cooperados (supermercados, farmácias). Engloba, também, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos (antigamente classificadas dentro do **Ramo Turismo e Lazer**).
- **Ramo Transporte:** este ramo preserva sua nomenclatura, mas seu conceito foi ajustado. A definição do ramo passa a trazer expressamente a condição do cooperado de proprietário ou possuidor do veículo. Deste modo, cooperativas formadas de motoristas de veículos de carga ou de passageiros, que não detenham a posse ou propriedade destes, devem ser classificadas no **Ramo Produção de Bens e Serviços**; Além disso, as cooperativas que se dediquem a transporte turístico, transfers, bugues, cujos cooperados sejam proprietários ou possuidores dos veículos e que eventualmente estejam enquadrados no **Ramo Turismo e Lazer** devem ser reclassificadas para o **Ramo Transporte**.
- **Ramo Saúde:** composto por cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865. O novo **Ramo Saúde** também engloba as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras.
- **Ramo Agropecuário:** composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Não sofreu alteração.
- **Ramo Crédito:** composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro. Não sofreu alteração.

O que está em estudo

Mudanças a serem discutidas ao longo deste ano no âmbito dos Conselhos Consultivo:

- **Ramo Produção de Bens e Serviços:**
 - Câmara Temática das Cooperativas de Trabalho;
 - Câmara Temática das Cooperativas Sociais (antigo Ramo Especial);
 - Câmara Temática das Cooperativas de Garimpeiros;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Produção;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Professores;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Profissionais do Turismo.
- **Ramo Infraestrutura**
 - Câmara Temática das Cooperativas de Geração Distribuída;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Energia e Telecom;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Irrigação;
 - Câmara Temática das Cooperativas Habitacionais.
- **Ramo Consumo**
 - Câmara Temática das Cooperativas de Consumo;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Consumo de Serviços de Turismo;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Pais.
- **Ramo Transporte**
 - Câmara Temática das Cooperativas de Transporte de Cargas;
 - Câmara Temática das Cooperativas de Transporte de Passageiros.

Os Conselhos Consultivos dos ramos Agropecuário, Crédito e Saúde não devem ter alterações em sua estrutura.



Em dia com a informação

Reuniões institucionais com as cooperativas têm como pauta os indicadores do setor, a avaliação do cenário de mercado, o Programa de Compliance e a aplicação dos recursos de capacitação e profissionalização do Sescop/PR



Pelo Sistema Ocepar, participam dessas reuniões os superintendentes Leonardo Boesche (Sescop/PR) e Robson Mafioletti (Ocepar), profissionais das Gerência Técnica e da Gerência de Cooperativismo (Gecoop)

O Sistema Ocepar, por meio da área de monitoramento da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, consolidou as informações contábeis e operacionais do cooperativismo paranaense, referentes ao exercício de 2018: o faturamento consolidado das 215 cooperativas filiadas à organização registrou alta nominal de 19,5%, fechando o período em R\$ 83,7 bilhões. A análise dos indicadores econômicos e financeiros do setor está entre os assuntos tratados no primeiro ciclo de reuniões institucionais que o Sistema Ocepar está realizando junto às suas associadas. Os encontros, que se iniciaram em abril, e também têm como pauta a avaliação do cenário de mercado, o Programa de Compliance do cooperativismo paranaense, e discussões em torno dos recursos de capacitação e profissionalização do Sescop/PR e da análise comparativa de desenvolvimento individual de cada cooperativa.

Pelo Sistema Ocepar, participam dessas reuniões os superintendentes Leonardo Boesche (Sescop/PR) e Robson Mafioletti (Ocepar), profissionais das gerências de Desenvolvimento Técnico e de Desenvolvimento Cooperativo. Já pelas cooperativas, comparecem profissionais técnicos e de cargos diretivos. O coordenador de Desempenho do Sescop/PR, João Gogola Neto, conta que a visita técnica é um dos pilares do Programa de Autogestão das Cooperativas. “O foco é avaliar a variação dos principais indicadores da cooperativa, compará-los com agrupamentos referenciais (região, porte, ramo, nível de industrialização e consolidado Paraná) e também apresentar as perspectivas de mercado e economia para o exercício de 2019”, explica.

A primeira rodada de reuniões institucionais do Sistema Ocepar deve ser finalizada até o final de maio. “A etapa seguinte serão as reuniões de desempenho, em que o foco das discussões tem como base o resultado gerado pela cooperativa e sua navegação dentro da matriz de risco”, informa Neto. A meta do Sistema Ocepar, para 2019, é realizar 204 reuniões técnicas sendo 43 institucionais, 119 de desempenho, 41 por meio de análises conjuntas com as cooperativas centrais e federações e uma reunião de avaliação. ■

UNIPRIME ALLIANCE
REFERÊNCIA EM PERFORMANCE

vsc.com

85%

DOS RESULTADOS
RETORNAM AO COOPERADO

Em **2018**

R\$ **12.853.182,46**

em **Resultados.**

- Depósitos em c/c rendem **100%** da poupança
- Devolução de **5,5%** dos juros pagos nas operações de crédito
- Aplicações rendem até **112,49%** do CDI
- Capital social corrigido a **100%** da Selic

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

www.uniprimealliance.com.br

Referência em PERFORMANCE

Uniprime Alliance soma mais de R\$ 12 milhões em resultados para 5.409 cooperados

A Uniprime Alliance, cooperativa de crédito com atuação no oeste e sudoeste do Paraná, manteve em 2018 seus indicadores de performance: reunidos em Assembleia Geral em 25 de março, em Cascavel, os cooperados aprovaram, por unanimidade, a prestação de contas, o relatório de gestão e o balanço de 2018, que apresentou resultado bruto de R\$ 12.853.182,46. “Deste valor, 85% retornou às mãos dos cooperados, proporcionalmente ao volume de suas operações”, explica a presidente do Conselho de Administração, a médica Maryam Olympia Yasbick Spricido.

Ainda de acordo com ela, apesar do cenário fragilizado pela instabilidade política e econômica, a cooperativa conseguiu preservar seu histórico de desempenho.

Com 5.409 cooperados, em sua grande maioria médicos, odontólogos, profissionais e empresas ligados à área de saúde, a Uniprime Alliance disponibiliza uma ampla plataforma de serviços digitais mas, ao mesmo tempo, prioriza o atendimento personalizado e especializado, conservando a proximidade e o relacionamento com seu quadro social. Todas as suas cinco agências contam com ambiente especial de convivência, chamado “Espaço do Cooperado”. É a área principal da agência, reservada à convivência e à integração entre os cooperados ao redor da qual estão distribuídos todos os serviços.

Indicadores confortáveis

Os resultados colhidos ao longo dos 22 anos de existência da cooperativa, demonstram solidez e segurança mas, além disso, a Uniprime Alliance busca avaliações independentes e imparciais sobre seus indicadores financeiros e estrutura operacional. A Agência de Rating LFRating, outorgou classificação de grau de investimento A1 para a cooperativa. Ou seja, ao aferir a evolução dos negócios, participação no mercado, posição financeira consolidada, ela considerou a cooperativa como extremamente sólida e com extraordinária capacidade de resistência a mudanças da conjuntura econômica na área onde atua.

A evolução dos principais indicadores financeiros em 2018 corrobora esta avaliação. Os depósitos à vista somaram R\$ 77,7 milhões (36,67% de crescimento em relação ao ano anterior). Os depósitos a prazo somaram R\$ 414,1 milhões (expansão de 9,54%) e as operações de crédito alcançaram R\$ 184,3 milhões (aumento de 30,28%), com crescimento de 11,5% em seu quadro social e os ativos totalizaram R\$ 569,4 milhões (expansão de 12,33%).

Além da evolução em seus negócios, a Uniprime Alliance manteve excelentes indicadores de eficiência operacional e administrativa, demonstrando a elevada capacidade de geração de valor do sistema cooperativo de crédito brasileiro. ■



Foto: Divulgação

Desempenho alcançado pela cooperativa em 2018 foi apresentado em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de março

A força cooperativa do PR

CEO do Woccu fica impressionado com o trabalho desenvolvido pelo cooperativismo no estado. Executivo conheceu principais áreas de atuação da Central Sicredi PR/SP/RJ e cooperativas dos Campos Gerais

Nos dias 18 e 19 de março, o presidente e CEO do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês), Brian Branch, conheceu de perto a força do cooperativismo paranaense. A convite da Central Sicredi PR/SP/RJ, o executivo visitou as principais áreas da central, que reúne 31 cooperativas nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Ao todo, são mais de 1,23 milhão de associados, moradores de 476 municípios dos três estados, sendo a única instituição financeira em 57 cidades do Paraná. Além de conhecer algumas das agências do Sicredi que foram inauguradas recentemente em Curitiba, ele visitou a sede da Sicredi Campos Gerais PR/SP, em Ponta Grossa (PR), e a cooperativa Castrolanda, em Castro (PR).

A atuação do Sicredi no oferecimento de serviços financeiros e desenvolvimento das regiões onde atua sempre foi reconhecida pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito. Em 2018, a instituição financeira cooperativa recebeu o Growth Award, concedido pelo Woccu pelo crescimento na base de associados às cooperativas de todo o mundo. No mesmo ano, o Sicredi recebeu o prêmio internacional do Conselho pelo desenvolvimento de lideranças femininas no cooperativismo de crédito, com o Athena Award 2018.



O executivo falou sobre o cooperativismo de crédito na sede da Sicredi Campos Gerais PR/SP, em Ponta Grossa

“O Sicredi participa das conferências anuais realizadas pelo Woccu que proporcionam o compartilhamento de ideias e a troca de experiências do setor. A vinda do Brian Branch ao Brasil para conhecer mais de perto as ações que desenvolvemos e a nossa experiência também foi muito importante. Juntos podemos pensar nos desafios que o setor nos apresenta e as possíveis soluções”, explica o presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Durante sua passagem por Ponta Grossa, o presidente do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito conheceu as integrantes do Comitê Mulher da Sicredi Campos Gerais PR/SP, ação que ajuda a inspirar mulheres para a promoção de lideranças femini-

nas. “Nosso trabalho no Conselho Mundial em prol das mulheres ganha ainda mais força com iniciativas como essa. É nosso papel proporcionar novos caminhos para que nossas cooperativas sejam lideradas por mulheres”, disse Branch.

Além disso, o presidente do Woccu visitou o Parque Histórico de Carambeí e a sede da Castrolanda, com a qual ficou impressionado. “O Brasil é reconhecido internacionalmente por sua força cooperativista. Eu já conhecia o belo trabalho do Sicredi e de outras instituições financeiras cooperativas brasileiras e agora pude ver de perto a beleza e a força de uma cooperativa de produção. As pessoas devem se orgulhar desse belo trabalho que vem sendo desenvolvido”, finalizou. ■

Foto: Divulgação

Impactando os jovens

Ao todo, mais de mil futuros líderes cooperativistas participaram das atividades promovidas em Toledo pelo Sicoob Meridional durante o Conexão Sicoob

O Conexão Sicoob começou batendo recordes em Toledo (PR). A programação, que teve início no dia 25 de março com o Open Campus, contou com a presença de mais de 770 jovens. Essa é a maior participação desde que o projeto começou a rodar o Brasil, em 2017. Na ocasião, os presentes ouviram palestras sobre Capitalismo Consciente, Cooperativismo Financeiro e Juventude.

A presidente do Conselho de Administração da cooperativa anfitriã, o Sicoob Meridional, Solange Martins, afirma que é muito bom estar com os jovens, além de ser gratificante oferecer essa oportunidade a eles. “É uma energia diferente. Nós, enquanto cooperativa, precisamos nos aproximar, porque eles serão os nossos líderes amanhã. Muitas ideias surgiram durante a semana e queremos tentar cada vez mais difundir o cooperativismo com esse público”, comenta.

A programação contou com oito workshops em universidades que reuniram cerca de 400 jovens, entre os dias 26 e 29 de março. O diretor superintendente, Gilberto Albarello, falou sobre a experiência, na qual, segundo ele, foi possível

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Interatividade e troca de conhecimento estiveram presentes ao longo da programação

vel perceber a entrega e a vontade dos jovens de conhecer algo novo. “É isso que o Conexão traz, a filosofia da cooperação e do bem através do cooperativismo”, ressalta.

Fechando a agenda, foi realizado um laboratório de inovação em que jovens pré-selecionados tiveram como missão apresentar soluções inovadoras e criativas para o desafio proposto pela cooperativa local, o Sicoob Meridional. O grupo que se destacou recebeu prêmios individuais de R\$ 500 em poupança.

Para o estudante de economia, Victor Ramiro Borges, integrante do grupo vencedor, a experiência foi muito boa e superou todas as expectativas. “Eu esperava algo totalmente diferente, mas foi muito melhor. Eu vou levar várias coisas que aprendi aqui para a minha vida”, explica.

“Foi surpreendente. Além disso, me fez pensar que quando eu era pequena, as pessoas me pergun-

tavam o que eu queria ser quando crescer e eu respondia grande. Isso não fazia sentido, porque todos esperavam que eu falasse uma profissão. Mas durante o Conexão, eu percebi que dá sim para ser grande porque, durante o evento, eu me senti grande”, relata a estudante de agronomia, Camila Portela, que também participou do grupo vencedor.

Conexão

O Conexão Sicoob é iniciativa que nasceu em 2017 por meio de uma parceria entre o Sicoob Confederação, o Bancoob e a Eureca, com apoio do Movimento Brasil Júnior. Além de levar aos jovens universitários os princípios do cooperativismo financeiro e do capitalismo consciente, tem o propósito de ampliar o conhecimento e o aprendizado da juventude brasileira para valorizar e estimular o seu protagonismo. ■

Responsabilidade COMPARTILHADA

O atual cenário da saúde mostra a necessidade de mudanças por parte de todos os envolvidos, para que o sistema funcione de forma inclusiva, com qualidade e adequada às necessidades da população

A Unimed é um sistema de cooperativas de médicos cujo objetivo principal é fomentar e promover o trabalho médico, por meio da venda de planos de assistência à saúde, individuais ou coletivos. “Estamos em 84% do território nacional, com 114 mil cooperados nas mais diversas especialidades, atendendo a mais de 17 milhões de pessoas no Brasil. Reconhecidamente, a Unimed constitui o maior sistema de cooperativismo médico do mundo”, lembra o médico Alexandre Bley, diretor de Mercado e Comunicação da Unimed Paraná.

Atualmente, apenas 23% da população brasileira, aproximadamente, tem acesso à assistência à saúde por meio de um plano. Segundo o gerente de Operações de Mercado da Unimed Paraná, Evandro Lucas de Barros, pesquisas demonstram que 74% das pessoas que não têm esse acesso gostariam de tê-lo. Para Paulo Henrique Lima de Carvalho, coordenador do Núcleo de Apoio Mercadológico Estadual, a regulação excessiva da saúde suplementar, a presença de novos players (investidores/concorrentes) e a situação econômica do país são exemplos de mudanças que movimentam esse mercado.

Bley, Barros e Carvalho são unânimes ao falarem sobre os novos entrantes e investidores estrangeiros no mercado de saúde suplementar. De acordo com eles,

o Sistema Unimed tem investido continuamente, mas com todo o processo regulatório, sua capacidade financeira vem sendo restrita. Também é preciso questionar e entender qual o tamanho e quão ética é a atuação desses novos players, especialmente na área da saúde.

“De forma bem simplista, podemos analisar a situação sob duas óticas, uma seria a da oportunidade de alavancar estruturalmente a assistência à saúde no país e ter ganhos de qualidade na prestação de serviços à população, e a outra seria a ameaça do setor ser mera fonte de dividendos aos agentes estrangeiros, sem que as necessidades da saúde no país sejam contempladas”, avaliam.

Neste cenário em que o modelo reinante é o da rede aberta, na qual o beneficiário de plano procura, quase de porta em porta, um médico para atendimentos de determinados sintomas, sem uma coordenação que o auxilie, a gestão de custo precisa ser a mais minuciosa possível, exatamente para evitar o desperdício. “Entretanto, existem outros modelos, mais centrados

no cuidado do paciente, com um processo de coordenação que visa à real necessidade dele. De forma que aumente a qualidade, otimize os custos e possibilite aos médicos uma triagem de seus pacientes, tendo em vista as especialidades às quais realmente atendem”.

O Sistema Unimed há muitos anos tem estudado e implantado esses modelos. Mas ainda é preciso trabalhar em outras soluções mais customizadas que possam gerar maior inclusão e que tenham como premissa uma responsabilidade compartilhada entre as partes, explica Bley.

Para ele, “a sustentabilidade do setor e a melhora de saúde de uma pessoa não podem ser delegadas exclusivamente a uma operadora ou ao poder público, o indivíduo precisa se conscientizar de sua parte”. Todos os atores da saúde, seja pública ou suplementar, necessitam entender a responsabilidade que lhes cabe para que o sistema realmente funcione. A sociedade deve pactuar a saúde que deseja e que pode pagar. ■

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Selo Combustível Social

Cerca de 40 mil produtores rurais familiares devem ser beneficiados com as mudanças propostas para o Decreto nº 5.297, de 2004, que instituiu o selo



Foto: Assessoria OCB

Ministra Tereza Cristina anunciou a decisão para a diretoria da OCB, em Brasília. Objetivo é alterar decreto que instituiu o programa

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decidiu inserir todos os agricultores familiares ligados às cooperativas agropecuárias no programa Selo Combustível Social, concedido aos produtores de biodiesel. O selo permite ao produtor ter acesso a alíquotas de PIS/Pasep e Cofins com coeficientes de redução diferenciados para o biodiesel, além de obter incentivos comerciais e de financiamento. Para acabar com a atual segmentação do programa e incluir agricultores que hoje estão impedidos de fazer parte do processo, será necessário alterar o Decreto nº 5.297, de 2004, que instituiu o selo. A proposta de novo texto será encaminhada em maio para assinatura do presidente Jair Bolsonaro.

Devido à importância do fato, a ministra Tereza Cristina foi pessoalmente comunicar a alteração às lideranças cooperativistas. Isto aconteceu na reunião mensal da diretoria da OCB, no dia 24 de abril, em Brasília. Na ocasião também estavam presentes deputados da Frente Parlamentar do Cooperati-

vismo (Frencoop), representantes de cooperativas agropecuárias e da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA).


Segundo Tereza Cristina, no que depender do ministério, tudo será feito para agilizar o documento. “Podem ter certeza de que esse decreto será feito o mais rápido possível porque a gente precisa que essa comercialização esteja andando. Espero que tenhamos mais de 40 mil produtores inseridos nessa política”, disse a ministra, pedindo que a OCB produza documentos técnicos que apontem onde e como a pasta deve atuar para agilizar processos e, como ela mesmo disse: “destravar e desburocratizar”.

“O que estiver atrapalhando o desenvolvimento das cooperativas, como travas burocráticas, por favor, me passem. Vocês podem montar um grupo de estudos, temos gente capacitada para isso. Podem nos levar. O nosso jurídico vai avaliar e, se for possível, a gente vai resolver. É preciso destravar. As pessoas precisam produzir com seriedade, mas de maneira simpli-

ficada. Não podemos perder mais tanto tempo. A burocracia só atrapalha e tira emprego”, enfatizou.

Na reunião com os cooperativistas, o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo, Fernando Schwanke, explicou que uma das alterações tem como objetivo facilitar a participação das cooperativas no programa. Para isso, será criado o conceito da “cooperativa agropecuária habilitada”, permitindo a participação de qualquer cooperativa que tenha em seus quadros agricultores familiares possuidores da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), e que esteja habilitada como fornecedora de matéria-prima para produtores de biodiesel.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, agradeceu a presença da ministra e de sua equipe na reunião e fez questão de ressaltar que o cooperativismo e o governo federal querem a mesma coisa: “o bem-estar do cidadão brasileiro, por meio do fortalecimento da economia do país”. ■



**EDUCAMOS
AS CRIANÇAS
PARA EVITAR
ESSE FUTURO**

PROJETO ESCOLA NO CAMPO

1,9 mil alunos recebendo
educação ambiental para que a
agricultura tenha um amanhã.

COOPAVEL



Vitrine de produtos

Coamo, Copacol, Frimesa e Unium participaram da 38ª edição da Mercosuper

Na tarde de 9 de abril, no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, foi aberta a 38ª edição da Mercosuper – Feira e Convenção Paranaense de Supermercados. Apesar da crise econômica, a feira cresceu 200% nos últimos quatro anos. Nesta edição, o evento contou com 300 marcas expositoras e recebeu cerca de 45 mil visitantes, com negócios fechados estimados em R\$ 540 milhões. As cooperativas Coamo, Frimesa, Copacol, e, sob o guarda-chuva da marca Unium, Castrolanda, Frísia e Capal participaram da Mercosuper. “Os produtos industrializados representam cerca de 30% do faturamento do cooperativismo agropecuário do Paraná. A participação em feiras é importante para ampliar os negócios e demonstrar a qualidade dos produtos das cooperativas”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

O governador Carlos Massa Ratinho Junior participou da abertura, juntamente com o presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), Pedro Joanir Zonta. Ricken, representou o cooperativismo paranaense na solenidade. Acompanharam a abertura do evento os presidentes da Coamo, José Aroldo Gallassini, e da Frimesa, Valter Vanzella, e representantes das cooperativas Copacol, Castrolanda, Frísia e Capal. Também esteve presente o superintendente da Federação das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa.

O setor supermercadista paranaense faturou, no ano passado, em torno de R\$ 36 bilhões e prevê um aumento de cerca de 3% nas vendas em 2019. No País, o faturamento do setor chegou a R\$ 355 bilhões em 2018. Um dos focos crescimento do setor está no e-commerce, que foi o tema desta edição do Mercosuper. De acordo com a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico, em 2019 as vendas online devem chegar a R\$ 79,9 bilhões. ■



Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Estandes de cooperativas paranaenses: qualidade da produção cooperativista



PLANOS ODONTOLÓGICOS PERSONALIZADOS

A SAÚDE DO SEU COLABORADOR É MUITO IMPORTANTE!

Com a **Dental Uni** é possível montar o plano odontológico ideal para empresas de todos os portes ou segmentos, respeitando a necessidade e o perfil de seus funcionários.



Com ou Sem
Coparticipação



Cobertura
para diversos
procedimentos
odontológicos



Coberturas
especiais: Estética,
Ortodontia, Próteses
e Implantes



E muito mais!

Conheça nossos planos e diferenciais exclusivos em www.dentaluni.com.br

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br



DENTALUNI[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 304484

SESCOOP COMPLETA 20 ANOS

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) completa 20 anos de atuação neste ano. Fruto de um programa de revitalização das cooperativas agropecuárias brasileiras, o SESCOOP, que foi implantado no dia 15 de junho de 1999, surgiu, para dar suporte à capacitação profissional, educação cooperativista, monitoramento e promoção social, melhorando processos de gestão e trazendo para o sistema recursos que até então eram divididos entre os demais elos do Sistema S. “O desenvolvimento nesses 20 anos é claramente percebido. E é um desafio apresentarmos essa agregação de valor para as cooperativas”, disse o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. “O SESCOOP tem feito o acompanhamento da evolução tecnológica e de mercado, apresentando soluções eficazes de capacitação. Temos à disposição das cooperativas as ferramentas e dispositivos de diagnósticos para, com isso, ter assertividade nos processos de capacitação”, acentua.

Foto: Márti Vieira / Sistema Ocepar



ELICOOP REÚNE JOVENS EM PALOTINA

Trocar ideias, promover a integração e também planejar. Com esses propósitos, 40 jovens cooperativistas participaram em Palotina, no oeste do Paraná, do Elicoop Jovem. O encontro, realizado em 23 e 24 de maio, é preparatório para o Jovemcoop 2019, que ocorrerá em 24 e 25 de julho, também em Palotina. O Elicoop é promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR). Na manhã do dia do encontro, os participantes foram recebidos pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang. “Vocês devem motivar outras pessoas a participarem das atividades de suas cooperativas. Isso ampliará o conhecimento e sensibilizará as novas gerações sobre os benefícios do sistema cooperativista na vida econômica e social das pessoas”, destacou Lang. Na sequência, os participantes conheceram o abatedouro de aves da C.Vale e participaram de uma oficina, conduzida pela Escola de Criatividade.

Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Geonivy

CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS

Teve início em abril, as capacitações de conselheiros fiscais que o Sistema Ocepar promove, por meio do SESCOOP/PR. Cooperados que assumiram a função de conselheiros em cooperativas dos ramos agropecuário, consumo, educacional, habitacional, infraestrutura, saúde, trabalho e turismo participam dessa formação, que tem como instrutores os coordenadores de Desenvolvimento Cooperativo, Alfredo K. Souza e João Gogola Neto, e os analistas Eliane Lourenço Goullart, Emerson Barcik, Fernando Mendes e Jessé Rodrigues. A proposta do curso é promover a capacitação e reciclagem dos conhecimentos dos membros do Conselho Fiscal das cooperativas. Com esse propósito, o conteúdo trabalhado em sala de aula inclui cooperativismo, as atribuições e responsabilidades dos conselheiros, conceitos de contabilidade e análise de balanço e indicadores, legislação e a relação do Conselho Fiscal com os demais agentes da governança.



Foto: Samuel Zanêllo Millêo Filho

CONHECENDO A CASA DO COOPERATIVISMO

Saber como é feito o trabalho de representação do Sistema Ocepar. Com este objetivo, oito integrantes do Conselho de Administração da Cocamar e três do Conselho Fiscal estiveram na sede da organização, em Curitiba, no dia 12 de abril. “A Cocamar acha importante que os conselheiros conheçam como a representação do setor é feita e quais os caminhos para encaminhamento das demandas”, disse o gerente de Cooperativismo, João Sadao, que acompanhou o grupo. Além do Sistema Ocepar, o grupo visitou a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Congresso Nacional e o deputado Luiz Nishimori (PR-PR). Na Ocepar, a delegação da cooperativa foi recebida pelo presidente da organização, José Roberto Ricken, e pelos superintendentes Leonardo Boesche (Sescoop/PR), Nelson Costa (Fecoopar) e Robson Mafioletti (Ocepar). Também participaram da recepção o gerente da área técnica, Flávio Turra, e o coordenador de Comunicação, Samuel Zanêllo Millêo Filho.

COOPERATIVAS CELEBRAM DIA DO APRENDIZ

Nas cooperativas do Paraná, o Dia do Aprendiz, celebrado em 24 de abril, foi lembrado de diversas maneiras. Em Campo Mourão, no centro-oeste do estado, por exemplo, os aprendizes participaram de visitas técnicas ao Parque Industrial da Coamo. Em Pato Branco, no sudoeste, eles ganharam da Unimed Pato Branco um cartão com a foto deles e a mensagem "Esperamos que o que você começou aqui floresça onde você estiver". Em Astorga, no noroeste do estado, a Nova Produtiva produziu um vídeo com depoimentos de aprendizes e profissionais contratados após passar por essa experiência. No Paraná, há 12 anos o SESCOOP/PR desenvolve o Programa Aprendiz Cooperativo, capacitando jovens para o mercado de trabalho, com foco no setor cooperativista. Atualmente, mais de dois mil jovens ocupam uma vaga de aprendiz cooperativo. Há 100 turmas em andamento, sendo que, até o final do ano, devem ser abertas mais 14 turmas, com a inclusão de mais 471 jovens no programa.

Foto: Cooperativa Coamo



UM OLHO NO FUTURO E OUTRO NO PRESENTE

O Dia do Aprendiz destaca a participação do jovem no mercado de trabalho. A celebração, no dia 24 de abril, mobilizou todo o Brasil. "Para valorizar a importância dos jovens aprendizes, promovemos uma campanha virtual, difundindo informações sobre o programa e seus valores, para que a sociedade conheça mais sobre a aprendizagem", informa a analista de Desenvolvimento do SESCOOP/PR, Mariana Balthazar, que coordena o Jovem Aprendiz Cooperativo no Paraná. Além disso, uma animação e um infográfico com números do programa foram lançados destacando a importância do programa. Desde que foi iniciado, o Programa Aprendiz Cooperativo já ampliou em cinco vezes a contratação de aprendizes nas cooperativas. Em âmbito nacional, já são nove os cursos aprovados no Catálogo Nacional de Aprendizagem. De 2010 a 2018, foram formados 54.547 jovens aprendizes no Brasil.



Foto: Marii Vieira / Sistema Ocepar

Foto: Divulgação



O PAPA É COOP

Durante a conferência papal realizada no dia 10 de abril, na Praça de São Pedro, no Vaticano, o Papa Francisco abençoou o cooperativismo e o Dia de Cooperar (Dia C) - movimento de voluntariado do segmento no Brasil. Na ocasião, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, entregou ao Sumo Pontífice um material simbólico sobre a iniciativa. O Dia C tem o objetivo de contribuir, por meio do voluntariado, com o desenvolvimento social das comunidades. A iniciativa está alinhada com o 7º princípio cooperativista, de interesse pela comunidade, e ao valor da responsabilidade social. Atualmente, o Dia C conta com a participação de mais de mil cooperativas, distribuídas em todos os estados brasileiros, e é reconhecido mundialmente como o maior programa de voluntariado cooperativista. Além das iniciativas que são realizadas durante todo o ano, no primeiro sábado de julho as cooperativas promovem suas ações voluntárias em eventos que reúnem a comunidade.



Foto: Ministério da Agricultura

#MULHERES RURAIS, MULHERES COM DIREITOS

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 15 milhões de mulheres vivem na área rural, o que representa 47,5% da população residente no campo no Brasil. Dar visibilidade ao trabalho das mulheres é o principal objetivo da 4ª edição da campanha #Mulheres Rurais, Mulheres com Direitos, lançada em abril pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A campanha deste ano tem como tema "Pensar em igualdade, construir com inteligência, inovar para mudar". A mobilização ocorrerá até dezembro. A campanha também visa estimular a adoção de medidas que facilitem o acesso delas a recursos e sistemas produtivos de inovação, de forma a aumentar a representação das mulheres no campo da ciência e do uso de novas tecnologias.

UNICAMPO MOSTRA SUA FORÇA AO MERCADO

Com o objetivo de prestar contas referentes ao ano de 2018 e realizar adequações no estatuto, a Unicampo realizou no dia 30 de março, na Associação da Cocamar, em Maringá (PR), a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) e a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2019, com a presença de 113 cooperados. Acompanhando o crescimento do setor agropecuário, a Unicampo elevou em 6% o número de associados ativos e em 9% seu Patrimônio Líquido. O faturamento no período foi de R\$ 132,66 milhões e as sobras somaram R\$ 2,06 milhões. Durante as assembleias foi eleito ainda o Conselho Fiscal para o mandato de 2019/20: Marcelo da Silva Gomes, Antônio dos Reis Poscidão e Gessica de Paula Faiolla (membros efetivos) e Almir Rogério Milan, Marcos Alberto Peters e Larissa Sant Anna Nicolau (suplentes).

Foto: Unicampo



ÇARTA COM REIVINDICAÇÕES É ENTREGUE AO MAPA

Nos dias 17 e 18 de abril, cooperativas que atuam com proteína animal do Paraná participaram de uma reunião na sede da Frimesa, em Medianeira, e de uma visita técnica na unidade da Lar, em Matelândia. Foram dois dias de discussões para formular pontos de atenção que modernizam os processos de industrialização. Outro tema de trabalho foi a apresentação de propostas para o Programa de Autocontrole nos estabelecimentos regulados pela legislação da defesa agropecuária do país. Participaram da reunião o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, José Guilherme Tollstadius Leal, e os superintendentes Renato Nobile (OCB) e Robson Mafioletti (Ocepar). Na ocasião, uma carta com propostas do setor foi entregue ao secretário. Também foram formalizadas as tratativas de um acordo de cooperação técnica entre o Mapa, a OCB e o Sescop, com temas ligados à regulação e colaboração mútua para a defesa agropecuária.

Foto: Assessoria Frimesa



Foto: Assessoria Coamo

FORTALECENDO A INTERCOOPERAÇÃO

A diretoria da Coamo Agroindustrial Cooperativa recebeu no dia 28 de março em sua sede, em Campo Mourão, diretores da Cocamar Cooperativa Agroindustrial para formalizar a continuação de uma parceria de esmagamento de soja, que já vem sendo mantida há mais de 20 anos. O contrato foi assinado pelo presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini e pelo presidente-executivo da Cocamar, Divanir Higino da Silva. Também participaram da solenidade, superintendentes e gerentes das duas cooperativas. Na ocasião, o presidente da Coamo ressaltou a importância da intercooperação, que é um dos princípios do cooperativismo. “Essa parceria é uma maneira de diminuirmos os custos com a maximização das estruturas existentes, com isso as duas cooperativas melhoram seus resultados, disponibilizando recursos para investir no aumento da produção”, comenta Gallassini.



Foto: Assessoria OCB

SNCC DEBATE O FUTURO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

“As cooperativas de crédito registraram um crescimento sustentável espetacular na última década, inclusive em momentos difíceis da nossa economia”, afirmou o diretor de Fiscalização do Banco Central, Paulo Souza, durante a reunião plenária do Conselho Consultivo do Ramo Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (CECO). Realizado no dia 17 de abril, em Brasília, o encontro reuniu representantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), do Banco Central e do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e, também, da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O diretor de Fiscalização do Banco Central também destacou o papel das cooperativas de crédito como balizador de mercado e se comprometeu com o crescimento do segmento: “Vamos lutar, fortemente, ao lado de vocês, para efetivar nacionalmente o SNCC. Queremos contribuir com esse crescimento.”

Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br  @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

“Compliance é do campo da gestão e não do direito”

VALDIR SIMÃO

Ex-ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e ex-ministro-Chefe da Controladoria Geral da União, em palestra no lançamento do Programa de Compliance das Cooperativas Paranaenses, no Sistema Ocepar, no dia 29 de abril. Segundo ele, sendo gestão, os principais fatores para a implantação do programa precisam ser definidos, entre os quais, envolvimento da direção, mapeamento de risco e controle dos negócios



Foto: Samuel Zanillo Milão Filho / Sistema Ocepar

“O produtor tem toda razão, ele é produtivo da porteira para dentro e é responsabilidade nossa ajudar na questão da logística. E nós vamos fazer os arranjos mais criativos e inteligentes possíveis para minorar este tipo de problema do nosso produtor”

TARCÍSIO FREITAS

Ministro da Infraestrutura

“Os novos contratos de pedágios no Paraná serão diferentes a partir de 2021. O governo federal retomará suas rodovias federais e nós vamos propor uma delegação inversa, ou seja, delegar trechos de rodovias estaduais para que aconteça um grande leilão com tarifas menores”

SANDRO ALEX

Secretário de Infraestrutura e Logística do Estado do Paraná

“Neste ano, esperamos comemorar safras cheias, preços dignos e que as promessas do novo governo sejam implementadas para que tenhamos um país justo”

VILMAR SEBOLD

Presidente da Cocari

“A partir de agora, teremos condições de nos habilitar a um mercado de aproximadamente três milhões de toneladas por ano”

ELIAS ZYDECK

Diretor executivo da Frimesa, ao comentar sobre benefícios da antecipação para este ano da retirada da vacinação contra aftosa no Paraná

Junte-se a muitas cooperativas
que já estão usando o SomosCoop.



Quanto mais cooperativas aderirem, mais alcance,
mais oportunidades, mais resultados.

Carimbo SomosCoop. Juntos por mais histórias de sucesso.

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?
Compartilhe com a gente.



VEM COM A GENTE

somos.coop.br





13º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**No campo
ou na cidade
somos
o cooperativismo
no Paraná**

Veiculação

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2018 e 1º de julho de 2019

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 1º de julho de 2019



Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

